



DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

SEMED
Secretaria Municipal
de Educação



SEMED
Secretaria Municipal
de Educação



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS – SUPED
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - DEINF

ADRIANE BARBOSA NOGUEIRA LOPES
Prefeita de Campo Grande

LUCAS HENRIQUE BITENCOURT DE SOUZA
Secretário Municipal de Educação

ANA CRISTINA CANTERO DORSA LIMA
Superintendente de Gestão das Políticas Educacionais

LEUSA DE MELO SECCHI
Gerente da Divisão de Educação Infantil

EQUIPE TÉCNICA DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ANA LUCIA DO ESPÍRITO SANTO
ANA RITA SILVEIRA
APARECIDA COSTA DE MELLO SILVA
CÁSSIA APARECIDA POMPEU MULLER
DAYANI SILVA DA CRUZ
DIEGO DOS SANTOS BRAGA
EDUARDO RELLYSSON MENEZES ARAÚJO
ESTELA BEATRIZ DOS SANTOS SILVA BRAGA
IRMA ESPÍNDOLA DE CAMARGO
JULIANA PEREIRA DA SILVA
JULIANO FERREIRA FRANCO
KELLY MENDES FERREIRA
LARÊSSA CINTRA DE ALMEIDA
LAURA SIMONE MARIM PUERTA
MAIARA DE OLIVEIRA NOGUEIRA KLAVA
MÁRCIA SEBASTIANA XAVIER
MÁRCIO LUIZ LOMBA
MAUREEN CRISTIANE GERALDELLI ALMEIDA
PRISCILLA CASAL CÂNDIA
VANIA CRISTINA BREGANHOLI
VILAUTA TEODORA DA SILVA
VIVIANE COSTA LOPES
WILCELENE PESSOA DOS ANJOS DOURADO MACHADO

SEMED
Secretaria Municipal
de Educação



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS – SUPED
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - DEINF

ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL

DAYANI SILVA DA CRUZ
PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MÁRCIO LUIZ LOMBA
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campo Grande
2024

Apresentação

Prezados professores de Educação Física, é com satisfação que compartilhamos o documento *Diretrizes da Educação Física para a Educação Infantil*.

Este documento tem como objetivo orientar, nortear e contribuir com o trabalho do professor de Educação Física junto às crianças da Educação Infantil, destacando princípios, metodologias e estratégias que promovam uma prática educativa significativa e de qualidade.

A concepção das diretrizes requer um comprometimento ético e profissional por parte dos professores, visando proporcionar uma atuação mais consciente, reflexiva e comprometida com a educação integral das crianças na Educação Infantil.

A Educação Física na Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para a formação de hábitos saudáveis, o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo, além de proporcionar momentos de diversão e socialização. É fundamental que os professores estejam em constante formação, buscando atualização e aprimoramento de suas práticas pedagógicas. Diante disso, é essencial que o professor de Educação Física esteja preparado, debruçando-se sobre a *práxis* para que sua atuação seja capaz de refletir seu compromisso social com a Educação Infantil.

Equipe da Divisão de Educação Infantil - DEINF

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 ESPECIFICIDADES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	7
3 FUNDAMENTOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	9
4 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A EDUCAÇÃO FÍSICA	14
5 PERFIL DOCENTE	17
6 CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
6.1 REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: GRUPOS, OBJETOS DE CONHECIMENTO, OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, E SUGESTÕES DE ATIVIDADES	25
6.2 OBJETOS DE CONHECIMENTO, E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	26
GRUPO 2 E 3.....	26
GRUPO 4 E 5.....	28
6.3 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DE ACORDO COM O REFERENCIAL CURRICULAR DA REME:.....	30
GRUPOS 1, 2 E 3.....	31
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS .. <i>Erro! Indicador não definido.</i>	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.....	33
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.....	35
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	37
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.....	39
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: MUNDO SOCIAL E NATURAL: INVESTIGAÇÃO, RELAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E PRESERVAÇÃO.....	41
GRUPOS 4 E 5.....	44
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS	44
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.....	46
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.....	48
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	50
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.....	52
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: MUNDO SOCIAL E NATURAL: INVESTIGAÇÃO, RELAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E PRESERVAÇÃO.....	54
6.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	57
7 ASPECTOS METODOLÓGICOS RELEVANTES	60
7.1 PLANEJAMENTO E PLANO DE AULA.....	62
7.2 SUGESTÃO DE ATIVIDADES DE ACORDO COM OS OBJETOS DE CONHECIMENTO E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	64
GRUPO 02 E GRUPO 03.....	64
GRUPO 04 E GRUPO 05.....	66
8 CONCLUSÃO	68
REFERÊNCIAS	69
ANEXO A - RELAÇÕES ENTRE OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	72
ANEXO B: DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	75

1 INTRODUÇÃO

Uma das características naturais do ser humano é o seu movimento corporal, nossa estrutura fisiológica faz com que mantenhamos grande parte do tempo em movimento. Na aula de Educação Física, o processo de desenvolvimento da criança dar-se-á de forma integral, nos aspectos físico, intelectual, motor, afetivo e social. A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica em que ocorrem os ganhos de desenvolvimento, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

Em 2014, as Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (REME/CG) passaram a contar com profissionais de Educação Física que assumiram as suas atividades na Educação Infantil desde o grupo 2.

Ao pensar o currículo da Educação Física para 193 escolas que atendem a Educação Infantil (106 EMEIs e 87 escolas com grupo 4 e grupo 5), entre unidades de tempo integral, escolas rurais e urbanas de Educação Infantil, nos debruçamos em documentos norteadores da SEMED, o Referencial Curricular da Educação Infantil (REFERENCIAL CURRICULAR VOL. 1 - REME, 2020)¹ e o Referencial Curricular de Linguagens (REFERENCIAL CURRICULAR VOL. 4 - REME, 2019)². Ressaltamos que estes documentos se complementam, o primeiro centra-se na Educação Infantil de forma abrangente e o segundo específico da área de linguagens contemplando a Educação Física.

Na busca de orientar as ações desenvolvidas na primeira infância, e apoiar o trabalho dos professores que atuam na Educação Infantil, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) junto à Divisão da Educação Infantil (DEINF), apresentam as diretrizes da Educação Física na Educação Infantil. Esse

¹ Documento de orientação geral para profissionais da Educação Infantil, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, foi construído coletivamente pelos profissionais de educação da Rede em 2019, durante o programa de formação Reflexões Pedagógicas: diálogos entre a teoria e a prática. Disponível em: https://educacaoinfantilsemedcg.blogspot.com/2021/08/versao-final-referencial-curricular_31.html

² Documento de orientação para os professores de Educação Física da REME, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, foi construído coletivamente pelos profissionais de educação da Rede em 2019, durante o programa de formação Reflexões Pedagógicas: diálogos entre a teoria e a prática. Disponível em: <https://educacaoinfantilsemedcg.blogspot.com/2021/08/versao-final-referencial-curricular.html>

documento, portanto, tem por objetivo principal promover reflexões e oferecer subsídios pedagógicos que norteiam a ação dos professores de Educação Física que atuam com crianças do grupo 2, grupo 3, grupo 4, e grupo 5, das escolas municipais de Educação Infantil (EMEI) e escolas do ensino fundamental que ofertam grupo 4 e grupo 5, na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (REME/CG).

2 ESPECIFICIDADES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil possui singularidades e especificidades das demais etapas de ensino, assim é importante que o professor entenda que o seu fazer pedagógico inclui ações que, equivocadamente, não são consideradas como parte do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com o **Manual do Regimento Escolar** (2019, p. 30), em sua seção dos deveres dos professores “*XIX - cumprir as atividades inerentes ao exercício da função*”, isso quer dizer que também compete ao professor atender e orientar as crianças em atividades de autocuidado, higiene, desfralde, alimentação, mordidas, dentre outras situações cotidianas que se constituem indissociáveis da ação educativa com as crianças bem pequenas e reforçam o caráter de integralidade da etapa.

Essas atividades supracitadas fazem parte do **cuidar** e **educar** na Educação Infantil e, também, fazem parte do momento da aula. O professor que está lidando com crianças bem pequenas, por não terem ainda sua autonomia totalmente desenvolvida, precisam do adulto para realizar suas atividades básicas.

O **cuidar** e o **educar** são ações indissociáveis no processo educacional da criança e ambos têm igual importância no cotidiano da Educação Infantil. Cerisara (2000), lembra que a Educação Infantil, ainda enfrenta o desafio de organizar um trabalho que não separe as atividades de cuidado das consideradas pedagógicas e, ao mesmo tempo, mostre a intencionalidade educativa das atividades propostas. Assim, o grande desafio é estruturar um fazer pedagógico que contemple tanto os cuidados necessários ao desenvolvimento da criança, quanto os conhecimentos a serem por ela apropriados (Garanhani; Nadolny, 2011).

Nesse sentido, elencamos alguns objetivos que os professores de Educação Física na Educação Infantil devem atentar-se, para além do conhecimento específico da área, reconhecendo também seu compromisso social e com o desenvolvimento integral das crianças.

1. *Cuidar e educar* da criança, garantindo práticas de atividades que contemplem a brincadeira, o jogo, a imitação e a criação de ritmos e movimentos.
2. *Organizar* propostas pedagógicas que estruturam a ação docente de maneira efetiva; a ação educativa deve ser pautada em uma educação integral que possa revelar ricas possibilidades educacionais.
3. *Considerar* a singularidade de cada criança, respeitando as características individuais das mesmas.
4. *Possibilitar* às crianças diversas formas de expressão por meio do movimento.
5. *Explorar* situações de aprendizagem e conhecimentos que envolvam o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo de cada criança.
6. *Gerenciar* materiais, organizar o espaço e o tempo das atividades.
7. *Estabelecer* rotinas sistematizadas junto às turmas.
8. *Compreender* os períodos de desenvolvimento de cada faixa etária e suas individualidades.
9. *Proporcionar* interações socioculturais, incitando o desenvolvimento num ambiente em que a ludicidade esteja presente no ato de brincar, jogar, cantar, explorar, entre outros.
10. *Valorizar e reconhecer* as experiências que as crianças trazem da sua família, da sua cultura e do seu cotidiano.

3 FUNDAMENTOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Fonte: Todas as fotos utilizadas são de aulas de Educação Física nas EMEIs da REME.

Na organização do trabalho docente, o professor de Educação Física deve ter sua ação planejada e elaborada quanto ao conhecimento, deixando de ter um enfoque apenas ligado ao aprender a fazer, mas que explique o que está

por trás do fazer, sem desfocar dos valores e atitudes envolvidas na prática da cultura corporal.

Sabe-se que a criança se expressa com seu corpo através do movimento, e esta ação está presente na dimensão do desenvolvimento humano desde o ventre materno (Basei, 2008). Dentro das particularidades individuais, cada criança possui várias maneiras de pensar, de jogar, de brincar, de falar, de escutar e de se movimentar, logo essas ações constroem sua cultura e identidade infantil.

A criança utiliza seu corpo e o movimento como meios de interação com outras crianças, produzindo culturas. Essas culturas estão embasadas em valores como a ludicidade, a criatividade e nas suas experiências de movimento (Sayão, 2002). O que significa que as práticas escolares devem respeitar, compreender e acolher o universo cultural infantil, dando acesso a outras formas de produzir conhecimento que são fundamentais para o desenvolvimento da criança (Basei, 2008).

Salientamos que o movimento não se relaciona apenas ao desenvolvimento do corpo, mas a todas as atividades como pensar a resolução de problemas, a criatividade, a criticidade, entre outros, compreendendo que a construção de conhecimento pelas crianças se concretiza por meio da participação direta delas em diferentes práticas cotidianas (Moraes; Souza, 2018). A Educação Física, dentro do contexto da Educação Infantil, pode proporcionar inúmeras possibilidades de experimentação do movimento, desde que o professor compreenda e trabalhe nesta perspectiva (Moraes; Souza, 2018).

Para estruturar suas aulas, o professor da Educação Física na Educação Infantil, deve considerar a criança como um sujeito sócio-histórico, que traz consigo um repertório de conhecimentos culturais, que deve ser considerado durante a elaboração de suas metodologias. Crianças aprendem brincando, daí a importância de pensar nas **interações** e **brincadeiras** não apenas como um mero passatempo (Campo Grande, 2019).

A Educação Física na Educação Infantil aborda a expressão das crianças através das práticas corporais que possibilitam experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas, essenciais para educação básica. Para a Base Nacional

Comum Curricular (BNCC), esses elementos são considerados eixos estruturantes da intervenção pedagógica do professor de Educação Física na Educação Infantil. De fato, a aprendizagem motora, cognitiva e sócio emocional alcançadas na primeira infância deixarão marcas por toda a vida nas crianças. Por isso, no planejamento, no desenvolvimento do trabalho, e nos encaminhamentos realizados, deve-se considerar a criança como um ser de direito que integra o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento.

Os direitos de aprendizagem apresentados pela BNCC são:



Sendo assim, na organização do trabalho deve-se considerar estes direitos na construção do planejamento, bem como a faixa etária de cada grupo a ser trabalhado (Campo Grande, 2020). Deste modo, faz-se necessário que o professor compreenda como cada um dos direitos de aprendizagem se articulam com cada campo de experiência, e como os campos de experiências conversam entre si, isso irá garantir um planejamento que contemple progressões das habilidades motoras das crianças.

Durante o processo de construção do planejamento, o direito de aprendizagem e os campos de experiências devem apresentar interação. Essa interatividade favorece o desenvolvimento das ações propostas nos planos de aulas pelos professores de Educação Física. Por isso, o professor precisa organizar sua metodologia de modo a compreender que a organização dos espaços, a escolha dos materiais, a gestão do tempo e a comunicação constituem processo de aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

Com base em Oliveira e colaboradores (2022, cap. 7), citamos como exemplo o “dançar”, por vezes os professores acabam restringindo essa atividade ao campo de experiências Corpo, Gestos e Movimentos. No entanto, o dançar perpassa por outros campos de experiências, podendo ser explorado em cada campo de experiências com um objetivo diferente, que irão se articular contribuindo com as progressões do desenvolvimento das crianças.

- ***Eu, o outro e nós*** - quando possibilita a interação e o brincar com o outro, mediados pela linguagem da dança.
- ***Corpo, gestos e movimentos*** - apropriar-se e criar gestos e movimentos em sua cultura de jogos, brincadeiras e danças.
- ***Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*** - deslocamentos no espaço, combinando movimentos e orientações, por exemplo, tentando imitar um passo de dança no andamento de uma música.
- ***Escuta, fala, pensamento e imaginação*** - acompanhar sons, ritmos e movimentos do corpo; a identificação e criação de sons, ritmos corporais e com instrumentos.

Retornando à perspectiva de articulação entre os campos de experiências e os direitos de aprendizagem, utilizamos Oliveira (2018, p. 108) que propõe orientações aos professores da Educação Infantil de como realizar essa articulação (ANEXO A). Assim, trazemos o exemplo do campo de experiências *Corpo, Gestos e Movimentos* e sua articulação com os direitos de aprendizagem.

Corpo, Gestos e Movimentos

Conviver
com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nas artes circenses, na escuta de histórias e nas brincadeiras

Brincar utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento

Participar
de atividades que envolvam práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si

Explorar
amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas. Descobrendo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

Expressar
corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.

Conhecer-se
nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

A Educação Física na Educação Infantil é um componente fundamental e essencial no desenvolvimento da criança na primeira infância. Sabe-se das dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física para atuar na Educação Infantil, por ser uma etapa de atuação recente, principalmente no grupo 2. No entanto, a atuação deste profissional junto às crianças colabora de forma positiva com o desenvolvimento biopsicossocial e motor. Logo, a presença do professor de Educação Física precisa ser compreendida e integrada como possibilidades nos trabalhos desenvolvidos com os demais professores da unidade escolar (Ayoub, 2005).

4 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A EDUCAÇÃO FÍSICA



Fonte: Arquivo pessoal da Professora Adrielly Oliveira
Todas as fotos utilizadas são de aulas de Educação Física nas EMEIs da REME.

Garanhani e Naldony (2011), relatam que ao brincar a criança infere significados à sua realidade por meio da fantasia e imaginação. Por isso, a atuação pedagógica na Educação Infantil precisa contemplar as diversas e diferentes linguagens por meio do movimento, utilizado pela criança para construção de conhecimentos. Desta maneira, a Educação Física na Educação Infantil tem valiosa contribuição, desempenhando importante papel no que se refere a sua atuação junto às crianças no sentido de ofertar amplo repertório de atividades que exploram todos os campos de experiências.

Do ponto de vista da criança, a reconhecemos como sujeito histórico de direitos, que brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e sobre a sociedade, produzindo cultura (Priess *et al.*, 2021). Ao observar as crianças desde os primeiros anos de vida, verificamos que elas investem grande parte do seu tempo brincando, jogando e desempenhando atividades lúdicas (Priess *et al.*, 2021).

O **brincar** e o **jogar** são fundamentais para a criança, e podem ser classificados como uma necessidade básica quando se considera que essas atividades influenciarão diretamente o seu desenvolvimento ao longo da vida. Todavia, os adultos têm dificuldade de entender que o brincar e o jogar têm um grande valor para a criança, ou seja, eles são uma necessidade. Essa necessidade que a criança tem, quando não suprida, torna-se um problema que afeta diretamente o seu aprendizado e causa prejuízos inestimáveis ao seu processo de desenvolvimento neuromotor (Priess *et al.*, 2021).

A brincadeira constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Nela, afeto, motricidade, linguagem e percepção, representação, memória e outras funções cognitivas são aspectos profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Ela cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. Através do brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, ela começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal (Oliveira, 1996, p.144).

Para Vigotski (2007) o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança advém do brincar e dos brinquedos, que desde cedo usa os sons, gestos e algumas representações contidas no dia a dia durante as brincadeiras, favorecendo sua imaginação e contribuindo para o processo de interação, indivíduo-sociedade, alcançando a maturidade na socialização com o meio em que convive.

Assim o professor de Educação Física, que atua na Educação Infantil, deve considerar ao planejar os jogos, as brincadeiras, as danças, as atividades expressivas, a ginástica, o conhecimento do corpo, as atividades na natureza e todo o arcabouço de conhecimentos e vivências, tendo o brincar como atividade norteadora para a realização das demais.

Sabemos que as crianças possuem uma necessidade natural de correr, pular, subir, descer e dependurar-se. Neste sentido é de suma importância que tenham liberdade para explorar as suas habilidades motoras, pois o seu desenvolvimento harmonioso, tanto físico como mental, depende de toda a movimentação que executa espontaneamente (Gallardo, 2006).

Deste modo, as atividades lúdicas as encantam, visto que o **brincar** é o estímulo que a criança recebe, colocando espontaneamente em ação sua capacidade de se movimentar, e explorando intensamente seu potencial motriz, realizando assim, novas descobertas de movimentos que consegue executar (Gallardo, 2006). Para que as escolas de Educação Infantil sejam um espaço no qual as brincadeiras oportunizadas e o brincar se constituam, efetivamente, como um instrumento de desenvolvimento e aprendizagem, algumas condições precisam ser observadas (Brasil, 2012). Veja:

- *a aceitação do **brincar** como um direito da criança;*
- *a compreensão da importância do **brincar** para a criança, tendo em vista as suas necessidades de atenção e carinho e as suas iniciativas, saberes, interesses e necessidades;*
- *a criação de ambientes educativos especialmente planejados, que ofereçam oportunidades de qualidade para **brincadeiras e interações**.*

Além disso, esse documento destaca a importância da organização dos espaços permitindo a interação entre as crianças. A ideia é que a interação se constitua como um elemento relevante na construção de conhecimentos. O contato com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura, brinquedos, objetos e outros materiais), com manifestações artísticas diversas e com elementos da natureza também é fundamental nessa etapa da escolarização.

A organização das atividades deve contar com a participação ativa das crianças, garantindo a elas a construção das noções de tempo e de espaço, além de possibilitar a compreensão do modo como as situações sociais são organizadas (Moletta; Bierwagen; Toledo, 2018). Todas as atividades, sejam elas desenvolvidas nos espaços abertos ou fechados, devem contemplar a vivência de múltiplas experiências para a criança, estimulando a criatividade, a experimentação, a imaginação, o desenvolvimento de múltiplas linguagens e a interação com outras pessoas (Moletta; Bierwagen; Toledo, 2018).

5 PERFIL DOCENTE



Fonte: Arquivo pessoal da Professora Adrielly Oliveira
Todas as fotos utilizadas são de aulas de Educação Física nas EMEIs da REME.

Para atuar como professor de Educação Física na REME/CG, a formação mínima exigida é nível superior com curso de licenciatura em Educação Física, obtido em Instituição de Ensino Superior autorizada pelo Ministério da Educação

(MEC) e registro ativo no Conselho Regional de Educação Física (CREF), órgão de fiscalização profissional.

Ao pensarmos no perfil docente do professor de Educação Física para trabalhar na Educação Infantil da REME/CG, tendo em vista o dinamismo que marca a primeira etapa da Educação Básica e a necessidade de qualificação de suas práticas pedagógicas, espera-se que este profissional possua algumas características que são essenciais para trabalhar com crianças de 2 a 5 anos como: ter uma linguagem acessível de acordo com a faixa etária; ter um olhar atento e escuta sensível frente suas necessidades e interesses; busque criar vínculo; trate-as com afetividade e amorosidade; esteja comprometido/a com a formação integral da criança, buscando compartilhamento de experiências e vivências entre os pares e aperfeiçoamento da profissionalidade docente.

Conforme dispõe a BNCC:

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças (Brasil, 2017, p. 39).

Para isso o professor precisa:

- **Criar** condições favoráveis para que as crianças se sintam seguras e aprendam a viver em coletividade num ambiente saudável e acolhedor. Isto é, aprendem nas vivências a se expressar, explorar, compartilhar enquanto se desenvolvem e se apropriam da sua identidade com autonomia.
- **Organizar** sua ação pedagógica desempenhando as dimensões do **cuidar** e **educar**, com compromisso diante da sua formação inicial, permanente e continuada; possuir princípios éticos; estar atento observando os conhecimentos das crianças; e refletir sobre a prática direta, através do planejamento, observação, registro e avaliação da aprendizagem.
- **Encaminhar** à coordenação pedagógica, os casos de suspeita de crianças vítimas de violência ou maus-tratos.

- **Possibilitar** que as crianças possam exercer a autonomia de acordo com seu estágio de desenvolvimento.
- **Auxiliar** as crianças nas atividades que não podem realizar sozinhas;
- **Alternar** brincadeiras orientadas e de livre escolha das crianças, alternando momentos mais agitados com outros mais calmos; atividades ao ar livre; e as desenvolvidas individualmente com as realizadas em grupos.
- **Organizar** atividades nas quais as crianças possam utilizar a imaginação, desenvolvendo a curiosidade e a capacidade de expressão em suas múltiplas linguagens, ou seja, linguagem dos gestos, do corpo, plástica, verbal, musical, escrita e virtual.
- **Possibilitar** que as crianças expressem com tranquilidade sentimentos e pensamentos.
- **Realizar** atividades nas quais as crianças possam ampliar seus conhecimentos a respeito do mundo da natureza, da cultura local, regional e mundial.
- **Organizar** situações nas quais seja possível que as crianças contribuam com a modificação das atividades, escolham companheiros de interação.
- **Criar** condições favoráveis à construção do autoconceito e da identidade pela criança em um ambiente que expresse e valorize a diversidade estética e cultural brasileira.
- **Intervir** para assegurar que as crianças possam movimentar-se em espaços seguros.
- **Assegurar** que as crianças tenham opções de atividades e brincadeiras que correspondam aos interesses e às necessidades apropriados às diferentes faixas etárias.

- **Garantir** oportunidades iguais a meninos e meninas, sem discriminação de etnia, opção religiosa ou das crianças com necessidades educacionais.
- **Valorizar** atitudes de cooperação, tolerância recíproca e respeito à diversidade; e orientar contra discriminação de gênero, etnia, opção religiosa ou às crianças com necessidades educacionais.
- **Elaborar** atividades de acordo com as fases do desenvolvimento neuropsicomotor de acordo com a faixa etária, explorando as múltiplas possibilidades da cultura corporal e do movimento.
- **Contribuir** com o seguimento da rotina estipulada pela equipe pedagógica da EMEI.
- **Valorizar** hábitos de higiene, levando as crianças para lavar as mãos após as atividades, antes e após as refeições.
- **Valorizar** hábitos saudáveis, explicando a importância da alimentação para o desenvolvimento e crescimento da criança.
- **Incentivar** as crianças a se alimentarem, auxiliando as que precisarem.

Neste contexto, parte-se do pressuposto que, quanto mais ricas forem as vivências culturais por meio do movimento, proporcionados às crianças, maior será seu repertório corporal, cognitivo, afetivo e sócio-histórico (Campo Grande, 2020).

Diante das especificidades da Educação Infantil, as trocas de informações com os colegas de outras áreas, e com as assistentes e/ou apoio educacional são relevantes para o trabalho do professor junto às crianças. É importante, para o bom desenvolvimento do trabalho, que haja uma relação harmoniosa com seus pares que, de igual modo, estão cotidianamente com as crianças.

6 CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Fonte: Todas as fotos utilizadas são de aulas de Educação Física nas EMEIs da REME.

É necessário entender o currículo como um artefato social e cultural considerando as especificidades da Educação Infantil. Nessa etapa de 0 a 5 anos a educação básica é definida pelas DCNEIs (2010) como:

[...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (Brasil, 2010, p.12)

O Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, foi construído coletivamente pelos professores de Educação da Rede Municipal de Campo Grande - MS em 2019, durante o programa de formação Reflexões Pedagógicas: diálogos entre a teoria e a prática. A partir desse contexto, não se pretende trabalhar com conceito fechado de currículo, uma vez que não podemos eleger uma única definição (Campo Grande, 2019).

No entanto, temos elementos no processo de organização curricular que são importantes, merecem ser destacados e que não poderiam ficar ausentes, na concepção de ser humano, de sociedade, de escola, e da área específica que trata a organização do trabalho pedagógico, e o conjunto dos saberes ou vivências que lhes são inerentes, que no nosso caso é a Educação Física (Brasil, 2013).

Nesse sentido as ações pedagógicas do professor de Educação Física exigem reflexões sobre o que ensinar, como ensinar e quando ensinar; facilitando diversas experiências de aprendizagem que possibilitem à criança explorar o mundo e agir sobre ele através dos movimentos, de forma a compreender, refletir, resolver problemas, julgar e decidir (Faria; Salles, 2012).

Segundo Vigotski (1998), o desenvolvimento da criança se dá amplamente a partir de suas atividades próprias e as relações estabelecidas com outros seres humanos, formam-se nas relações entre adultos e crianças. Neste sentido, a concepção de criança varia de acordo com a cultura em que ela é concebida.

Já Faria; Salles (2012) expõe outro aspecto relevante quanto ao desenvolvimento da criança, quando traz a importância da plasticidade cerebral

que significa a possibilidade de formação de conexões entre os neurônios a partir das sinapses. Outrossim, implica dizer que, nessa fase da vida as possibilidades de aprender e desenvolver são maiores do que em qualquer outro momento da vida.

Se as crianças aprendem brincando e o fio condutor dessas interações é o movimento humano, cabe ao professor conduzir o processo pedagógico com intencionalidade e significados. Assim, ao planejar as aulas o professor de Educação Física precisa ter intencionalidade pedagógica para que as propostas sejam significativas para as crianças (Campo Grande, 2023a).



Fonte: Arquivo pessoal da professora Bárbara Karoline A. da Silva.
Todas as fotos utilizadas são de aulas de Educação Física nas EMEIs da REME.

Por isso, o professor diante de seus saberes e práticas, deve elaborar seu planejamento com atividades que contemplem os direitos de aprendizagem das crianças por meio dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com cada campo de experiência.

A seguir serão apresentados os objetivos de aprendizagem que competem às crianças bem pequenas e crianças pequenas de acordo com a BNCC (Brasil, 2017).

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

- 1. apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras;*
- 2. deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas;*
- 3. explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações;*
- 4. demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo;*
- 5. desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.*

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

- 1. criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música;*
- 2. demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades;*
- 3. criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música;*
- 4. adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência;*
- 5. coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.*

Portanto, o professor deve estar atento, observar os conhecimentos e vivências das crianças refletindo constantemente sobre a prática direta, através do planejamento, observação, registro e avaliação da aprendizagem, mostrando conhecimento sobre as potencialidades que a criança apresenta para que se amplie o olhar sobre a Educação Infantil e a forma como ela deve ser conduzida.

6.1 REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: *grupos, objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e sugestões de atividades*

A equipe da DEINF, com base na BNCC e no Referencial Curricular da REME (2019 e 2020), sugere reflexões sobre os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com os grupos de crianças e fases do desenvolvimento motor, a fim de colaborar com o planejamento, os instrumentos metodológicos e avaliativos utilizados pelo professor de Educação Física. Ressaltamos que este documento não invalida os demais produzidos pela REME, e devem ser consultados para sua leitura de forma integral: Referencial Curricular da REME, 2019 (Linguagens - Educação Física) e Referencial Curricular da REME, 2020 (Educação Infantil) (*Vide nota de rodapé p. 6*).

Estas orientações/sugestões visam garantir direitos de aprendizagem e desenvolvimento para cada grupo na busca de um acompanhamento mais próximo às necessidades de cada criança, realizando adaptações e progressões para o alcance dos objetos de conhecimento e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Entendemos que cada criança é única, entretanto, de acordo com Piaget (1974) e Wallon (2007) o desenvolvimento infantil se sucedem em etapas claramente definidas das suas funções cognitivas, afetivas, motoras e sociais (Ribeiro; Castro; Lustosa, 2018); logo espera-se que a criança tenha progressões de suas habilidades em relação ao início e final do ano letivo, para que no próximo ano ela consiga aprender, desenvolver e aprimorar suas habilidades.

Neste sentido, exemplificamos, a criança do grupo 2 ao ingressar no grupo 3 deve levar consigo habilidades que possam garantir a continuidade da sua aprendizagem e desenvolvimento, sem deixar de vivenciar experiências pertinentes a sua idade e fase de desenvolvimento.

A seguir apresentamos os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, do grupo 2 ao grupo 5, da Educação Infantil, a serem trabalhados nas aulas de Educação Física das EMEl e escolas de ensino fundamental com grupos 4 e 5.

6.2 OBJETOS DE CONHECIMENTO, E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

GRUPO 2 E 3

A criança está na fase de movimentos fundamentais ou habilidades específicas do ser humano no estágio inicial do lançar, receber, subir e descer, saltar e cair, é o estágio de exploração dos movimentos que lhe fornecerá experiências para melhorar o controle corporal (Gallardo, 2006).

Para essa faixa etária é necessário levar em consideração que as crianças dessa idade começam a trilhar um caminho para a independência de movimentos e fazem uso de objetos mais elaborados para práticas de atividades físicas e de manipulação (Kishimoto; Freyberger, 2012). Aos três anos, as crianças começam a ter consciência de quem são e aprendem a conviver em grupo, fazendo negociações, dando explicações sobre as coisas que fazem (Kishimoto; Freyberger, 2012). Elas já têm muitas experiências: manipulam objetos, constroem coisas e falam o tempo todo sobre o que fazem ou pensam. É uma fase de intenso desenvolvimento da linguagem e de grande interesse pelas brincadeiras imaginárias (Kishimoto; Freyberger, 2012).

Por isso, o professor precisa estar atento aos progressos das crianças, dado que a velocidade de surgimento do controle dos movimentos fundamentais ou das habilidades especificamente humanas difere de uma criança para outra

(patrimônio genético, motivação e estimulação), o que implica que os estímulos para cada uma delas devem ser adequados e diversificados (Gallardo, 2006). Os estímulos devem estar de acordo com o nível de desempenho da criança, isso significa que, se uma criança está subindo alguns degraus de uma escada, o professor poderá diversificar as formas de subir, mais simples ou mais desafiadoras, estando atento a proporcionar a todas as crianças a execução de suas habilidades segundo as possibilidades de cada uma (Gallardo, 2006).

Portanto, o principal procedimento é observar a execução e o nível de desempenho das crianças. Para que o êxito na execução seja garantido, a estimulação deve ser no nível de desempenho, não num nível superior, já que com uma grande experiência no nível de desempenho, os objetivos de desenvolvimento são atingidos naturalmente (Gallardo, 2006). As crianças já estão numa fase onde as problematizações são importantes, evite oferecer respostas rápidas aos problemas enfrentados pelas crianças para que tenham oportunidade de refletir e resolver problemas (Gallardo, 2006).



Fonte: Arquivo pessoal da professora Dayani Silva da Cruz
Todas as fotos utilizadas são de aulas de Educação Física nas EMElS da REME.

GRUPO 4 E 5

As crianças de 4 a 5 anos que já têm maior experiência que as menores de 3 anos, têm maior clareza do que querem e procuram um grau de perfeição no que fazem. Elas se diferenciam das crianças pequenas pela preferência de brincadeiras mais voltadas para a realidade. O desenvolvimento da linguagem oral é intenso e elas adoram ouvir e contar histórias (Kishimoto; Freyberger, 2012).

A criança está no início do estágio elementar de execução dos movimentos fundamentais (quicar, arremessar, receber, chutar e agarrar). Nessa fase, são capazes de brincar junto com outras crianças por um período maior de tempo, são mais cooperativas e responsáveis quando a atividade lhes desperta interesse. Este estágio caracteriza-se por ser a descoberta de novas formas de utilizar suas habilidades (Gallardo, 2006).

O professor precisa criar atividades onde as crianças tenham a oportunidade de vivenciar a cooperação, responsabilidade, amizade, etc. O professor deve ter presente que os valores humanos não são para ser exercidos no futuro ou na vida adulta, mas a partir de agora. O procedimento é a utilização de jogos e brincadeiras com normas criadas pelas crianças em conjunto com o professor, discutindo-se com elas quando uma norma não é útil, e necessita ser modificada (Gallardo, 2006).



Fonte: Arquivo pessoal da Professora Adrielly Oliveira
Todas as fotos utilizadas são de aulas de Educação Física nas EMElS da REME.

6.3 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DE ACORDO COM O REFERENCIAL CURRICULAR³ DA REME:



Fonte: Arquivo pessoal da professora Bárbara Karoline A. da Silva.
Todas as fotos utilizadas são de aulas de Educação Física nas EMEIs da REME.

³ Informações de acordo com o Referencial Curricular da REME – **Linguagens: Educação Física** (2019, Vol. 4). Sugerimos a leitura complementar do Referencial supracitado para maiores informações e ampliação do conhecimento.

GRUPOS 1, 2 E 3

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS

Para esta faixa etária, deve-se considerar que a criança terá os primeiros contatos com o ambiente escolar, passando por um processo de **adaptação**, assim como fazendo parte de um novo grupo social (professores, equipe técnica, crianças). Sendo assim, este campo de experiência tem como objetivo promover a interação das crianças entre seus pares e adultos, possibilitando a integração no espaço escolar. Nessa perspectiva, o fazer pedagógico do professor de Educação Física deve considerar atividades que promovam a participação em relações sociais, de cuidados pessoais, oportunizando a autonomia e o encorajamento nas relações sociais e culturais, assim como a **valorização da identidade**, o respeito ao outro e o reconhecimento das diferenças que constituem o ser humano.

DIREITOS DE APRENDIZAGENS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Conviver com diferentes indivíduos. Brincar com diferentes colegas. Participar de diferentes atividades. Expressar suas necessidades. Explorar diferentes espaços, objetos e brincadeiras em grupo ou individual. Conhecer-se e reconhecer a necessidade do outro.</p>	<p>Meditação Hábitos higiênicos. Hábitos alimentares.</p> <p>Brincadeiras e jogos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conhecimento global do próprio corpo; • autocuidado; • cooperação/colaboração; • orientação espacial relacionado ao corpo; • orientação temporal relacionado ao corpo; • de sentimentos e emoções; de inclusão. <p>Brinquedos: Manipulativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Perceber a importância dos hábitos de higiene. • Adquirir hábitos de boa alimentação. • Compreender a importância do cuidado com o corpo. • Estimular por meio da ludicidade o autocuidado. • Estimular o desenvolvimento de atitudes e valores sociais. • Vivenciar orientações espaço-temporais (longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora, entre outros). • Experimentar o corpo em diferentes tempos; (rápido, devagar) e atenção aos diferentes comandos. • Vivenciar por meio da ludicidade diferentes emoções e sentimentos (alegria, tristeza, raiva, frustrações, superação). • Perceber a importância de aceitar e conviver com as diferenças. • Ampliar a capacidade de coordenação motora fina e grossa por meio de ações manipulativas.
<p>Recomendações:</p> <p>GRUPO I - As atividades devem ser realizadas levando em consideração os limites do corpo da criança. Durante as brincadeiras, utilizar espaços diversificados. Perceber que a criança pequena está em fase de adaptação e reconhecimento dos espaços, pessoas e objetos. Estimular atividades individuais com diferentes brinquedos manipulativos (cores, sons e formas). Desenvolver atividades de capacidades motoras gerais.</p> <p>GRUPO II - Deve-se proporcionar, à criança, situações de autocuidado e higiene pessoal e atividades que façam perceber o próprio corpo durante as atividades propostas. Ministras brincadeiras de orientação espacial (frente, atrás, em cima, embaixo). Trabalhar com os brinquedos manipulativos de forma individual e em pequenos grupos. Desenvolver atividades de capacidade motora grossa. Desenvolver atividades que incentivem a aceitação e inclusão de todos os alunos.</p> <p>GRUPO III - Valorizar as ações de autocuidado e higiene, além das atitudes de solidariedade. Estimular a enfrentar pequenos desafios durante as brincadeiras (ex.: passar por baixo de um obstáculo, saltar e rolar sobre um colchonete), experimentar diferentes tempos (rápido, devagar, correndo, andando). Inserir pequenas regras de convivências durante as brincadeiras e jogos, assim como ampliar a capacidade motora geral e fina. Ampliar as atividades de aceitação e inclusão de todos os alunos e, quando necessário, adaptar as brincadeiras e jogos. A meditação para esse grupo pode ser feita por meio de técnicas de respiração ao final da aula, com objetivo de que a criança conheça o próprio corpo e volte a calma.</p>		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

As crianças que fazem parte deste grupo estão em um processo de refinamento dos movimentos e gestos, obtendo, progressivamente, controle da musculatura, adquirindo estabilidade, desenvolvimento da locomoção (rastejar, engatinhar, caminhar). Este campo tem como objetivo proporcionar à criança, por meio da ludicidade, o domínio corporal, a ampliação do repertório de atividades que envolvam a cultura corporal, sendo manifestada por meio dos jogos, brincadeiras, gestos, danças, expressões corporais e dramatizações. Nesse contexto, o professor de Educação Física deve considerar as atividades que proporcionem apropriação do corpo inteiro; o desenvolvimento dos aspectos: afetivo, social, motor e cognitivo; atividades, nas quais, a criança por meio do movimento, possa expressar suas ideias, afetos, sensações e pensamentos, assim como explorar diferentes jogos, brincadeiras, dramatizações e danças.

DIREITOS DE APRENDIZAGENS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Conviver com seus pares. Brincar diferentes brincadeiras, danças e jogos. Participar de diferentes atividades e linguagens. Expressar suas necessidades. Explorar movimentos, gestos, relacionamentos. Conhecer-se e reconhecer as diferentes possibilidades de movimentos.</p>	<p>Brincadeiras e jogos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • faz de conta; • imitação; • circuitos; de força; • estabilizações (equilíbrio); • deslocamentos variados; • agilidade; • expressões corporais; • atividades circenses; • movimentos ginásticos; • danças circulares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação por meio de atividades de faz de conta. • Perceber o outro e a si mesmo pela imitação. • Oportunizar o reconhecimento das conquistas motoras por meio de pequenos circuitos. • Identificar por meio da ludicidade diferentes forças. • Vivenciar diferentes movimentos de equilíbrio. • Identificar diferentes possibilidades de deslocamento. • Explorar atividades que envolvam agilidade. • Oportunizar brincadeiras que envolvam a expressão corporal. • Explorar as brincadeiras circenses. • Estimular as possibilidades do corpo por meio da ginástica. • Vivenciar as danças circulares.
<p>Recomendações:</p> <p>GRUPO I - Explorar brincadeiras motoras que contribuam para os movimentos de sentar, engatinhar, caminhar, rolar, de apreensão, entre outros, estimulando por meio de diferentes atividades práticas que contribuam para melhorar a força, a estabilidade e a agilidade. Realizar brincadeiras de imitação e faz de conta com o objetivo de perceber a si próprio, assim como imitar gestos, sonoridades, expressões faciais e movimentos de outras crianças e adultos. Vivenciar diferentes ritmos e expressões corporais durante as brincadeiras cantadas.</p> <p>GRUPO II - Ampliar as brincadeiras motoras com o objetivo de desenvolver, progressivamente, os movimentos de sentar, andar, rolar, correr, saltar, entre outros, além de explorar atividades lúdicas que ampliem as capacidades física, de força, estabilidade, agilidade e equilíbrio. Vivenciar atividades de deslocamentos variados (andar para frente, para atrás, lateralmente; deslocar imitando animais; rastejar, entre outros). Oportunizar movimentos ginásticos (rolamento para frente, saltitos, giros), assim como ampliar o repertório de atividades rítmicas e expressivas por meio das brincadeiras cantadas e músicas.</p> <p>GRUPO III - Expandir as atividades motoras no sentido de fazer uso de movimentos cada vez mais precisos e seguros (correr, pular, escorregar, deslocar em diferentes espaços e direções), assim como ampliar atividades para melhorar a força, estabilidade, agilidade e tempo de reação). Retomar atividades de deslocamentos variados, assim como inserir pequenos circuitos e atividades circenses como, andar sobre uma corda, girar o bambolê, carregar um objeto (bola) com uma mão só. Desenvolver, progressivamente, gestos e movimentos simbólicos durante as brincadeiras de faz de conta e de imitação. Acrescentar o repertório de atividades rítmicas e expressivas por meio das brincadeiras cantadas e músicas, observando se a criança consegue repetir livremente gestos e movimentos.</p>		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Neste campo, deve-se considerar que o bebê e a criança muito pequena necessitam vivenciar diferentes sensações, reconhecer a diversidade de cores, texturas, formas e músicas. Explorar diferentes atividades, que objetivem a vivência e reconhecimento de traços, sons, cores e formas que contribuirão para a criança manifestar suas culturas, assim como apropriar-se das diferentes manifestações culturais, artísticas, sociais, científicas, locais e universais. Dessa forma, o professor de Educação Física deve possibilitar o trabalho de autoria coletiva e individual, assim como a participação em diferentes tempos e espaços, nos quais a criança possa apropriar-se de conhecimentos e aprendizagens em diferentes linguagens, ampliando o repertório de experiências e vivências artísticas e de movimento.

DIREITOS DE APRENDIZAGENS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Conviver com seus pares e com diferentes culturas.</p> <p>Brincar com diferentes atividades corporais e jogos culturais.</p> <p>Participar de diferentes manifestações artísticas e culturais.</p> <p>Expressar por meio do movimento diferentes culturas.</p> <p>Explorar as possibilidades de movimentos gestuais, sentimentos e sensações.</p> <p>Conhecer-se e reconhecer as diferentes culturas por meio da ludicidade.</p>	<p>Brincadeiras e jogos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • roda; cantadas; sons com corpo; sonoras; diferentes texturas, cores e formas; matriz africana e indígena; sensoriais. • Bandinha musical: • Danças folclóricas: • Tradições (brinquedos, brincadeiras e jogos) locais e universais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular as potencialidades das brincadeiras de roda. • Explorar diferentes brincadeiras cantadas. • Explorar diferentes sons com o corpo. • Enriquecer o repertório de jogos e brincadeiras sonoras; • Identificar diferentes texturas, cores e formas. • Vivenciar por meio da ludicidade a cultura africana e indígena. • Construir e explorar instrumentos sonoros. • Vivenciar danças folclóricas. • Perceber as diferentes manifestações culturais. • Conhecer brincadeiras e jogos tradicionais de outros países.
<p>Recomendações</p> <p>GRUPO I - Brincar com os sons do próprio corpo (bater palmas, bater os pés, esfregar as mãos); explorar movimentos e gestos durante a execução de cantigas, músicas, ou outros sons. Brincar com diferentes texturas (quente, frio, mole, duro, áspero, arenoso, molhado, gelatinoso); brincar com objetos de diferentes cores, tamanhos e formatos.</p> <p>GRUPO II - Ampliar as brincadeiras que utilizam o próprio corpo (bater palmas, bater os pés, esfregar as mãos, fazer sons com a boca, imitar sons de animais), assim como ampliar movimentos e gestos durante a execução de cantigas, músicas e outros sons (bater palma e girar, combinação de movimentos simples). Retomar as atividades com diferentes texturas (areia, farinha, massinha, água), brincar com objetos de diferentes cores, tamanhos, formatos e pesos.</p> <p>GRUPO III - Enriquecer o repertório de brincadeiras e jogos, utilizando o próprio corpo, explorando diferentes sons, assim como vivenciar brincadeiras e jogos da cultura popular (amarelinha, corre cutia). Ampliar movimentos e gestos utilizando músicas, jogos e brincadeiras da cultura africana e indígena, assim como apresentar danças folclóricas com o objetivo de vivenciar e enriquecer o conhecimento e ritmos das diferentes manifestações culturais.</p>		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O bebê e a criança muito pequena, primeiramente, comunicam-se por meio de movimentos, gestos, balbucios, choro, sorrisos, entre outros. Nesta faixa etária, este grupo apresenta as primeiras vocalizações, repete sons, localiza fontes sonoras, reconhece vozes e imagens. O processo de desenvolvimento da linguagem, escuta, fala, pensamento e imaginação podem ser construídos por meio de experiências lúdicas nas quais contribuirão na aprendizagem desta criança. Nesse sentido, torna-se relevante oportunizar por meio das brincadeiras e jogos atividades que contribuem e estimulam o desenvolvimento da escuta, fala, pensamento e imaginação. Deve-se considerar nas aulas de Educação Física, a faixa etária e as constituições de múltiplas linguagens (corporal, musical, pictórica, tecnológica).

DIREITOS DE APRENDIZAGENS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Conviver com seus pares. Brincar com jogos corporais. Explorar diferentes linguagens. Expressar sua criatividade. Conhecer-se e reconhecer-se no grupo. Participar de diferentes brincadeiras.</p>	<p>Jogos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • atenção; • simbólicos; • construção; • que envolvam formas e letras; <p>Brincadeiras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cantadas; • historiadas. <p>Brincadeiras e jogos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de recursos audiovisuais; tecnológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a atenção e concentração nos comandos das atividades. • Vivenciar os jogos simbólicos. • Explorar diferentes possibilidades de construções (empilhamentos, encaixes, entre outros). • Reconhecer de forma lúdica as formas e as letras. • Vivenciar as brincadeiras cantadas. • Exploração da imaginação por meio das brincadeiras historiadas. • Vivenciar diferentes personagens utilizando os recursos audiovisuais. • Explorar os recursos tecnológicos.
<p>Recomendações:</p> <p>GRUPO I – Brincar com jogos que envolvam a atenção da criança, explorando diferentes possibilidades como o empilhar e encaixar. Vivenciar por meio das brincadeiras simbólicas diferentes personagens, fantasias e sons durante as brincadeiras cantadas. Utilizar recursos audiovisuais e tecnológicos com o objetivo de aguçar a imaginação da criança.</p> <p>GRUPO II - Vivenciar jogos e brincadeiras que trabalhem atenção, formando dupla ou pequenos grupos com materiais que possam empilhar, encaixar e montar, assim como implementar com pequenas regras de convivência. Envolver as crianças em brincadeiras simbólicas, cantadas e historiadas, nas quais as mesmas possam vivenciar diferentes personagens. Utilizar recursos audiovisuais e tecnológicos com o objetivo de aguçar a imaginação e desenvolver algumas habilidades motoras básicas, ex.: mover o mouse do computador por meio de jogos direcionados.</p> <p>GRUPO III - Explorar jogos e brincadeiras que trabalhem atenção e construção formando dupla ou pequenos grupos com materiais que possam empilhar, encaixar e montar, assim como implementar com pequenas regras de convivência. Ampliar o repertório de brincadeiras simbólicas, cantadas e historiadas, observando se as mesmas conseguem vivenciar diferentes personagens durante as brincadeiras e as regras de convivência. Utilizar recursos audiovisuais e tecnológicos com o objetivo de aguçar a imaginação e desenvolver algumas habilidades motoras básicas, ex.: mover o <i>mouse</i> do computador por meio de jogos direcionados, trabalhar jogos virtuais de montar e encaixar.</p>		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Neste grupo, o professor deve oportunizar atividades que aguce a curiosidade da criança, experimentar diferentes matérias, reconhecer diferentes espaços, perceber o próprio corpo. Este campo traz a possibilidade do docente, por meio dos jogos e brincadeiras, incentivar as crianças a encontrar diferentes resoluções de problemas, assim como vivenciar situações que oportunizem o perceber seu corpo com relação ao espaço e tempo. Dessa forma, o professor de Educação Física pode explorar diferentes espaços e distâncias; reconhecer diferentes alturas e pesos; explorar a localização espacial e o conhecimento corporal em relação ao objeto.

DIREITOS DE APRENDIZAGENS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Conviver com seus pares. Expressar suas necessidades. Explorar diferentes espaços. Brincar em diferentes locais. Conhecer- se e reconhecer o próprio corpo. Participar em diferentes brincadeiras e ritmos.</p>	<p>Brincadeiras e jogos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • orientação espaço-temporal relacionada a objetos; • que envolvam formas, números, classificação e ordenação; • que envolvam o conhecimento corporal relacionado a objetos; • musicalidade que explore a criatividade e expressões corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar diferentes orientações: rápido, devagar, de frente, de costas, de lado, direita relacionado a objetos. • Explorar o reconhecimento de formas, números, classificação e ordenação. • Estimular a compreensão de partes do corpo e como o todo. • Explorar por meio da musicalidade a criatividade e a expressão corporal.
<p>Recomendações:</p> <p>GRUPO I – Participar de situações que envolvam noções temporais e espaciais tendo o próprio corpo e suas ações como referências, assim como, explorar diferentes espaços para que possam enriquecer e ampliar as experiências espaciais. Interagir com crianças e adultos para manipular e comparar brinquedos e outros materiais. Vivenciar expressões corporais por meio de diferentes ritmos.</p> <p>GRUPO II - Ampliar as atividades que envolvam noções temporais e espaciais por meio de jogos e brincadeiras. Brincar de faz de conta envolvendo atividades que explorem números, quantidades e relações espaço-temporais. Participar de brincadeiras e jogos que envolvam recitação numérica. Realizar atividades rítmicas que explorem a criatividade e expressões corporais.</p> <p>GRUPO III – Retomar as atividades que envolvam noções temporais e espaciais por meio de jogos e brincadeiras, inserindo pequenas regras. Inserir brincadeiras nas quais envolvam contagem, quantidades e medidas. Explorar objetos com diferentes formas geométricas (quadrado, círculo, retângulo). Ampliar as atividades rítmicas que explorem criatividade e expressões corporais, assim como deixar a criança criar e recriar seu próprio repertório rítmico.</p>		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: MUNDO SOCIAL E NATURAL: INVESTIGAÇÃO, RELAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E PRESERVAÇÃO

Nesta faixa etária, faz-se necessário, por meio da ludicidade, incentivar a curiosidade da criança, levar a experimentar diferentes sensações, ambientes, interações com diferentes pares, explorar atividades relacionadas à natureza. Este campo de experiência tem como objetivo possibilitar que a criança estabeleça relação com os fenômenos sociais e naturais. Nesse sentido, faz-se necessário, por meio de brincadeiras, jogos, danças e diferentes espaços, ampliar seus conhecimentos e experiências em relação ao mundo, aos cuidados que devemos ter consigo e com o meio ambiente. Nessa perspectiva, o professor de Educação Física deve promover atividades de interação, cuidado, preservação, conhecimento da biodiversidade e sustentabilidade, além da ampliação das tradições culturais brasileiras.

DIREITOS DE APRENDIZAGENS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Conviver com diferentes culturas. Brincar com brincadeiras tradicionais. Explorar diferentes linguagens. Expressar sua criatividade. Conhecer-se e reconhecer manifestações culturais. Participar de diferentes brincadeiras.</p>	<p>Jogos e brincadeiras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • sensoriais (olfativas, táteis, gustativas, visuais e sonoras); • que envolvam diferentes ambientes; • matriz indígena e africana; • diferentes regiões do Brasil; • de natureza; • construção de brinquedos com materiais reciclados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes sentidos por meio de atividades sensoriais. • Explorar diferentes espaços (sala, quadra, parque, gramado). • Vivenciar brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. • Conhecer e explorar diferentes brincadeiras e jogos de cultura brasileira. • Experimentar atividades de aventura e da natureza, tematizando a importância do cuidado com o meio ambiente. • Possibilitar construções com material reciclado como forma de conscientização ambiental.
<p>Recomendações:</p> <p>GRUPO I – Possibilitar o contato físico com outras crianças durante as brincadeiras, inserindo regras e limites para o contato. Envolver as crianças em brincadeiras e jogos olfativos (diferentes cheiros) táteis (áspero, liso, fino, grosso), gustativo (experimentar alimentos doces, azedos, quentes, frios), visuais (diferentes imagens) e sonoros (brinquedos sonoros). Participar das comemorações culturais e sociais locais e regionais (aniversários, datas cívicas). Manipular brinquedos reciclados, assim como participar de atividades em espaços na natureza (gramado, embaixo de uma árvore, parque).</p> <p>GRUPO II – Interagir com crianças da mesma idade durante as brincadeiras, propor situações para brincar em dupla ou pequenos grupos. Participar de brincadeiras com elementos da natureza (terra, água, areia, pedra, argila, folhas). Explorar sobre os conhecimentos dos hábitos e costumes de diferentes povos, assim como a diversidade de brincadeiras, jogos, danças e músicas. Apresentar atividades realizadas em aula nas datas comemorativas realizadas na escola. Montar e manipular brinquedos reciclados; participar de atividades em espaços na natureza (gramado, embaixo de uma árvore, parque).</p> <p>GRUPO III – Vivenciar, durante os jogos e brincadeiras, valores éticos, de cooperação, solidariedade e respeito com o outro. Explorar os diferentes espaços naturais, culturais e de lazer de sua localidade. Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. Construir brinquedos reciclados, assim como participar de atividades que envolvam o meio ambiente.</p>		



Fonte: Arquivo pessoal da professora Bárbara Karoline A. da Silva
Todas as fotos utilizadas são de aulas de Educação Física nas EMEIs da REME.

GRUPOS 4 E 5

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS

Entendendo que este campo de experiência é processual e que busca ampliar o repertório anteriormente desenvolvido, faz-se imprescindível, sempre que necessário, retomar as atividades, assim como ampliar seus objetivos. Dessa forma, este campo tem como finalidade aprimorar as interações das crianças entre seus pares e adultos, possibilitando uma maior integração no espaço escolar. Nessa perspectiva, o fazer pedagógico do professor de Educação Física é de promover o refinamento das relações sociais, o cuidado pessoal, a autonomia, a reciprocidade, o respeito e o encorajamento sociais e culturais, bem como o reconhecimento das diferenças que constituem o ser humano.

DIREITOS DE APRENDIZAGENS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Conviver com diferentes indivíduos. Brincar com diferentes colegas. Participar de diferentes atividades; Expressar suas necessidades. Explorar diferentes espaços, objetos e brincadeiras em grupo ou individual. Conhecer-se e reconhecer a necessidade do outro.</p>	<p>Meditação; Hábitos higiênicos; Hábitos alimentares.</p> <p>Brincadeiras e jogos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● conhecimento global do próprio corpo; ● autocuidado; ● cooperação/colaboração; ● orientação ● espaço-temporal relacionado ao corpo; ● de sentimentos e emoções <p>Brinquedos: manipulativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o próprio corpo e o do outro. ● Entender a importância dos hábitos de higiene. ● Incorporar hábitos da boa alimentação. ● Ampliar a importância do cuidado com o corpo. ● Incorporar por meio da ludicidade o autocuidado. ● Ampliar o desenvolvimento de atitudes e valores sociais. ● Aperfeiçoar orientações espaço-temporais (longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora, entre outros). ● Possibilitar o aprimoramento do corpo em diferentes tempos (rápido, devagar) e atenção aos diferentes comandos. ● Fomentar por meio da ludicidade diferentes emoções e sentimentos (alegria, tristeza, raiva, frustrações, superação). ● Aperfeiçoar a capacidade de coordenação motora fina e grossa por meio de ações manipulativas.
<p>Recomendações:</p> <p>GRUPO IV - Valorizar as ações de autocuidado e higiene, atitudes de solidariedade e cooperação. Perceber e enfrentar pequenos desafios durante as brincadeiras; trabalhar em dupla ou pequenos grupos, ex.: passar por baixo de um obstáculo, saltar e rolar sobre um colchonete; experimentar diferentes tempos (rápido, devagar, correndo, andando, parado). Ampliar as pequenas regras de convivências durante as brincadeiras e jogos, assim como melhorar a capacidade motora geral e fina. Ampliar as atividades de aceitação e inclusão de todos os alunos e quando necessário adaptar as brincadeiras e jogos. Explorar técnicas de meditação como respiração e alongamento ao final da aula, com objetivo de que a criança conheça o próprio corpo e autocontrole.</p> <p>GRUPO V - Priorizar as ações de autocuidado, higiene, solidariedade, cooperação e autonomia para realizar essas atividades sozinho. Ampliar os desafios durante os jogos e brincadeiras, inserindo pequenos circuitos e atividades que ampliem as capacidades motoras gerais e finas, além de estabilidade estática e dinâmica. Conscientizar sobre a aceitação e inclusão de todos durante os jogos e brincadeiras, assim como adaptar as atividades. Ampliar as técnicas de meditação tais como: respiração, alongamento e relaxamento com objetivo de que a criança conheça o próprio corpo e autocontrole.</p>		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Compreende-se que este campo é um processo de contínua aprendizagem, proporcionando às crianças desta faixa etária elementos que ajudem a refinar os movimentos e gestos realizados pelo corpo. Sendo assim, este campo tem como objetivo proporcionar a apropriação por meio da ludicidade do domínio corporal e a ampliação do repertório de atividades que envolvam a cultura corporal, sendo manifestada por meio dos jogos, brincadeiras, gestos, danças, expressões corporais e dramatizações. Nesse contexto, o professor de Educação Física deve enriquecer as atividades que proporcionem apropriação do corpo inteiro; o aperfeiçoamento dos aspectos afetivo, social, motor e cognitivo, oportunizando atividades nas quais a criança, por meio do movimento, possa expressar suas ideias, afetos, sensações e pensamentos, assim como explorar diferentes jogos, brincadeiras, dramatizações e danças.

DIREITOS DE APRENDIZAGENS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Conviver com diferentes indivíduos.</p> <p>Brincar com diferentes colegas, diferentes brincadeiras, danças, jogos.</p> <p>Participar de diferentes atividades e linguagens.</p> <p>Expressar suas necessidades.</p> <p>Explorar movimentos, gestos, relacionamentos.</p> <p>Conhecer-se e reconhecer as diferentes possibilidades de movimentos.</p>	<p>Brincadeiras e jogos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● imaginação; ● circuitos; ● de força; ● estabilizações (equilíbrio); ● deslocamentos variados; ● agilidade; ● expressões corporais; ● atividades circenses; ● movimentos ginásticos; ● danças circulares. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Encorajar a imaginação na criação de personagens. ● Aperfeiçoar o reconhecimento das conquistas motoras por meio de pequenos circuitos. ● Reconhecer, por meio da ludicidade, diferentes forças. ● Melhorar diferentes movimentos que envolvam o equilíbrio. ● Compreender diferentes possibilidades de deslocamento. ● Melhorar atividades que envolvam agilidade. ● Experimentar brincadeiras que envolvam a expressão corporal. ● Ampliar conhecimentos que envolvam as brincadeiras circenses. ● Aperfeiçoar as possibilidades do corpo por meio da ginástica. ● Aprender movimentos por meio das danças circulares.
<p>Recomendações:</p> <p>GRUPO IV - Reconhecer o repertório de brincadeiras e jogos, utilizando o próprio corpo, explorando diferentes sons, bem como vivenciar brincadeiras e jogos da cultura popular (amarelinha, corre cutia, batata quente). Ampliar movimentos e gestos utilizando músicas, jogos e brincadeiras da cultura africana e indígena, apresentar danças folclóricas com o objetivo de vivenciar e enriquecer o conhecimento das diferentes manifestações culturais. Conhecer diferentes sons, ritmos, formas, a partir de diferentes manifestações artísticas e de movimentos. Vivenciar, por meio do movimento, a expressão e construção de novos gestos.</p> <p>GRUPO V - Ampliar o repertório de brincadeiras e jogos utilizando o próprio corpo, explorando diferentes sons e explorar brincadeiras e jogos da cultura popular (amarelinha, corre cutia, batata quente, patopato ganso), recriar as brincadeiras e jogos, adaptar as regras. Ampliar movimentos e gestos utilizando músicas, jogos e brincadeiras da cultura africana e indígena, apresentar danças folclóricas com o objetivo de aperfeiçoar e enriquecer o conhecimento das diferentes manifestações culturais. Reconhecer e criar diferentes sons, ritmos e formas, a partir de diferentes manifestações artísticas e de movimentos. Explorar, por meio de diferentes movimentos, a expressão e a aquisição de novos gestos e formas.</p>		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Nesta faixa etária, deve-se considerar que a criança compreende a existência de diferentes sensações, percebendo a diversidade de cores, texturas, formas e músicas. Deve-se explorar diferentes atividades que objetivem refinar e aprimorar os traços, a percepção de sons, reconhecimento de cores e identificação de formas. Este campo contribuirá para que a criança possa manifestar sua cultura, assim como apropriar-se das diferentes manifestações culturais, artísticas, sociais, científicas, locais e universais. Dessa forma, o professor de Educação Física deve possibilitar o trabalho de autoria coletiva e individual, assim como a participação em diferentes tempos e espaços, nos quais a criança possa aperfeiçoar seus conhecimentos e aprendizagens em diferentes linguagens, ampliando, gradualmente, o repertório de experiências e vivências artísticas e de movimento.

DIREITOS DE APRENDIZAGENS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Conviver com seus pares.</p> <p>Participar de diferentes manifestações artísticas e culturais.</p> <p>Brincar com diferentes atividades corporais, jogos culturais por meio do movimento.</p> <p>Conhecer-se e reconhecer diferentes culturas e brincadeiras.</p> <p>Expressar por meio do movimento diferentes culturas.</p> <p>Explorar as possibilidades de movimentos gestuais, sentimentos e sensações.</p>	<p>Brincadeiras e jogos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • roda; cantadas; • sons com o corpo; • sonoras; • diferentes texturas, cores e formas; matriz africana e indígena; • Sensoriais. <p>Bandinha musical:</p> <p>Danças folclóricas</p> <ul style="list-style-type: none"> • tradições (brinquedos, brincadeiras e jogos) locais e universais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as potencialidades das brincadeiras de roda. • Reconhecer diferentes brincadeiras cantadas. • Fomentar diferentes sons com o corpo. • Aperfeiçoar o repertório de jogos e brincadeiras sonoras. • Reconhecer diferentes texturas, cores e formas. • Compreender, por meio da ludicidade, a cultura africana e indígena. • Construir e explorar instrumentos sonoros. • Recriar danças folclóricas. • Reconhecer as diferentes manifestações culturais. • Explorar jogos tradicionais de outros países.
<p>Recomendações:</p> <p>GRUPO IV - Ampliar as brincadeiras e jogos motores, trabalhando de forma combinada, ex.: ao sinal andar e bater palma, saltar e agachar; explorar atividades lúdicas que ampliem as capacidades físicas (força, estabilidade, agilidade, equilíbrio, velocidade). Ampliar as atividades de deslocamentos variados, trabalhar de forma combinada (andar para frente, andar para frente agachado, andar para trás, andar para trás imitando um caranguejo, andar lateralmente, entre outros). Aperfeiçoar movimentos ginásticos (rolamento para frente, saltitos, giros, avião). Ampliar o repertório de atividades rítmicas e expressivas por meio das brincadeiras cantadas e músicas, possibilitando à criança criar seus próprios movimentos.</p> <p>GRUPO V - Aperfeiçoar as brincadeiras e jogos motores, trabalhando de forma combinada em duplas, trios e pequenos grupos, ex.: ao sinal andar e bater palma; saltar e agachar; explorar atividades lúdicas que ampliem as capacidades físicas (força, estabilidade, agilidade, equilíbrio, velocidade e tempo de reação); reagir ao comando do professor, ex.: brincadeira acorda seu urso. Desenvolver as atividades de deslocamentos variados, trabalhar de forma combinada (andar para frente, andar para frente agachado; andar para trás, andar para trás imitando um caranguejo, andar lateralmente, entre outros). Trabalhar pequenos circuitos e ampliar as atividades circenses como andar sobre uma corda, girar o bambolê, carregar um objeto (bola) com uma mão só, imitar animais do circo e personagens. Desenvolver, progressivamente, gestos e movimentos simbólicos durante as brincadeiras de faz de conta e de imitação. Ampliar o repertório de atividades rítmicas e expressivas por meio das brincadeiras cantadas e músicas, observando a expressão corporal, emoções, ideias e opiniões, assim como a criação e improvisação de movimentos durante as danças.</p>		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Considerando que a criança desta faixa etária já possui um repertório de vivências, que contribuem para ampliar seu arcabouço de atividades, que envolvam a escuta, fala, pensamento e imaginação, torna-se necessário que o professor de Educação Física fomente ações que aperfeiçoem e enriqueçam este campo. Sendo assim, o objetivo é ampliar o desenvolvimento da escuta, da fala, do pensamento e da imaginação, por meio de atividades da cultura corporal (jogos, brincadeiras, expressão corporal, ritmos, danças). Sendo assim, nas aulas de Educação Física, deve-se priorizar as constituições de múltiplas linguagens (corporal, musical, pictórica e tecnológica).

DIREITOS DE APRENDIZAGENS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Conviver com seus pares. Brincar com jogos corporais. Explorar diferentes linguagens. Expressar sua criatividade. Conhecer-se e reconhecer-se no grupo. Participar de diferentes brincadeiras que envolvam movimento, fala e imaginação.</p>	<p>Jogos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● atenção; ● simbólicos; ● construção; ● que envolvam formas e letras; ● tecnológicos. <p>Brincadeiras:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● cantadas; ● historiadadas. <p>Utilização de recursos audiovisuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Aperfeiçoar a atenção e a concentração nos comandos para as atividades. ● Ampliar possibilidades de construções (empilhamento). ● Aprimorar e explorar as capacidades de coordenação motora fina e grossa. ● Reconhecer, de forma lúdica, as formas e letras. ● Explorar diferentes jogos tecnológicos. ● Reconhecer diferentes brincadeiras cantadas. ● Imaginar e realizar brincadeiras historiadadas. ● Reconhecer ritmos e personagens por meio de recursos audiovisuais.
<p>Recomendações:</p> <p>GRUPO IV - Explorar jogos e brincadeiras que trabalhem a atenção, formando dupla ou pequenos grupos com materiais que possam empilhar, encaixar, montar e ordenar por tamanhos; implementar pequenas regras de convivência e observar a socialização dos alunos. Ampliar o repertório de brincadeiras simbólicas, cantadas e historiadadas, observando se as crianças conseguem vivenciar diferentes personagens, assim como recriá-los durante as brincadeiras. Criar diferentes sons e reconhecer cantigas e trava-línguas. Explorar e utilizar recursos audiovisuais e tecnológicos com o objetivo de aguçar a imaginação e desenvolver algumas habilidades motoras básicas, ex.: mover o mouse do computador por meio de jogos direcionados e trabalhar jogos virtuais condizentes com a faixa etária.</p> <p>GRUPO V - Ampliar jogos e brincadeiras que trabalhem a atenção, formando dupla ou pequenos grupos com materiais que possam empilhar, encaixar, montar, ordenar por tamanho e cores observando as criações durante a atividade; ampliar as pequenas regras de convivência. Aperfeiçoar o repertório de brincadeiras simbólicas, cantadas e historiadadas, observando se as crianças conseguem vivenciar diferentes personagens, assim como recriá-los durante as brincadeiras. Recriar os jogos e brincadeiras. Criar e recriar diferentes sons e reconhecer cantigas e trava-línguas. Explorar e utilizar recursos audiovisuais e tecnológicos com o objetivo de aguçar a imaginação e desenvolver algumas habilidades motoras básicas condizentes com a faixa etária e atividades realizadas em aulas práticas.</p>		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Neste grupo, o professor deve ampliar atividades que aguça a curiosidade da criança em experimentar diferentes materiais, possibilitar atividades em diferentes espaços, compreendendo o próprio corpo. Reconhecendo o processo de contínuo desenvolvimento da criança, este campo de experiência possibilita ao professor aprimorar, por meio dos jogos e brincadeiras, a resolução de problemas, o entendimento de fenômenos cotidianos e o aprimoramento da percepção do seu corpo com relação ao espaço e tempo. Nesse sentido, o professor de Educação Física deve fomentar, na criança, a necessidade de explorar diferentes espaços e ambientes, o encorajamento de superar atividades que tenham diferentes alturas, pesos, formas e ampliar suas capacidades corporais em relação ao objeto.

DIREITOS DE APRENDIZAGENS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Conviver com seus pares. Expressar suas necessidades. Explorar diferentes espaços. Brincar em diferentes locais. Conhecer-se e reconhecer o próprio corpo. Participar de diferentes brincadeiras.</p>	<p>Brincadeiras e jogos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • orientação espaço-temporal relacionada a objetos; • que envolvam formas, números, classificação e ordenação; • que envolvam o conhecimento corporal relacionado a objetos; • musicalidade que explore a criatividade e expressões corporais; • jogos de salão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar diferentes orientações (rápido, devagar, de frente, de costas, de lado, direita, relacionado a objetos). • Apreender o reconhecimento de formas, números, classificação e ordenação. • Reconhecer partes do corpo como um todo. • Perceber diferentes expressões corporais. • Experimentar diferentes jogos de salão.
<p>Recomendações:</p> <p>GRUPO IV – Retomar as atividades que envolvam noções temporais e espaciais por meio de jogos e brincadeiras, inserindo pequenas regras, brincar com mapas e rotas (caça ao tesouro). Inserir brincadeiras que envolvam contagem, quantidades, medidas e diferenciações de espaço. Explorar objetos com diferentes formas geométricas (quadrado, círculo, retângulo, linha reta e sinuosa). Ampliar as atividades rítmicas que explorem criatividade e expressões corporais. Criar e recriar seu próprio repertório rítmico e expressivo utilizando o corpo e diferentes objetos (latas, chocalhos, garrafas, tampas). Inserir jogos de salão (quebra-cabeça, memória).</p> <p>GRUPO V – Ampliar as atividades que envolvam noções temporais e espaciais por meio de jogos e brincadeiras, inserindo e ampliando as pequenas regras, brincar com mapas e rotas (trilhas). Explorar diferentes brincadeiras que envolvam contagem, quantidades, medidas e diferenciações de espaço. Comparar objetos com diferentes formas geométricas (quadrado, círculo, retângulo, linha reta e sinuosa). Ampliar as atividades rítmicas que explorem criatividade e expressões corporais, utilizando o corpo e diferentes objetos (latas, chocalhos, garrafas, tampas), deixar a criança criar e recriar seu próprio repertório rítmico. Explorar jogos de salão (quebra-cabeça, memória, dama, xadrez).</p>		

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: MUNDO SOCIAL E NATURAL: INVESTIGAÇÃO, RELAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E PRESERVAÇÃO.

Nesta faixa etária, acredita-se que a criança já reconhece algumas sensações, podendo neste grupo ser ampliado este trabalho. Faz-se necessário, por meio da ludicidade, ampliar a curiosidade da criança, pois este campo de experiência tem como objetivo aperfeiçoar a capacidade da criança de estabelecer relações com os fenômenos sociais e naturais por meio de brincadeiras, jogos, danças, diferentes espaços, ampliando seus conhecimentos e experiências em relação ao mundo, aos cuidados que devemos ter consigo e com o meio ambiente. Nesse sentido, o professor de Educação Física deve ampliar o repertório de experiências de interação, cuidado, preservação e de reconhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade, além de reconhecer as tradições culturais brasileiras.

DIREITOS DE APRENDIZAGENS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Conviver com diferentes culturas. Brincar com brincadeiras tradicionais. Explorar diferentes linguagens. Expressar sua criatividade. Conhecer-se e reconhecer as manifestações culturais. Participar de diferentes brincadeiras.</p>	<p>Jogos e brincadeiras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • sensoriais (olfativas, táteis, gustativas, visuais e sonoras); • que envolvam diferentes ambientes; • matriz indígena e africana; • contextualização de diferentes regiões do Brasil; • de natureza; • construção de brinquedos com materiais reciclados; • jogos tradicionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diferentes sentidos por meio das atividades. • Vivenciar diferentes espaços (sala, quadra, parque, gramado). • Conhecer brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. • Conhecer e explorar diferentes brincadeiras e jogos de cultura brasileira. • Explorar atividades de aventura e da natureza tematizando a importância do cuidado com o meio ambiente. • Reconhecer a importância de utilizar materiais reciclados como forma de conscientização ambiental. • Brincar com jogos tradicionais.
<p>Recomendações:</p> <p>GRUPO IV – Ampliar, durante os jogos e brincadeiras, valores éticos, de cooperação, solidariedade e respeito com o outro. Reconhecer e criar brincadeiras e jogos em diferentes espaços naturais e de lazer na instituição. Participar e encenar atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. Construir e brincar com brinquedos reciclados, assim como participar de atividades que envolvam o meio ambiente. Brincar com os jogos tradicionais (cabra-cega, vivo ou morto), assim como explorar as brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.</p> <p>GRUPO V – Explorar, identificar e fomentar pequenas regras durante os jogos e brincadeiras, valores éticos, de cooperação, solidariedade e respeito com o outro. Ampliar as brincadeiras e jogos em diferentes espaços naturais, utilizando pequenos desafios (balançar em uma corda pendurada em uma árvore). Participar, encenar e criar atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. Construir, expor e brincar com brinquedos reciclados assim como participar de atividades que envolvam o meio ambiente, conscientizando-os da importância da preservação do mesmo. Pesquisar e brincar com os jogos tradicionais (cabra-cega, vivo ou morto), assim como explorar as brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.</p>		



Fonte: Arquivo pessoal da professora Bárbara Karoline A. da Silva
Todas as fotos utilizadas são de aulas de Educação Física nas EMEIs da REME.

6.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para a avaliação, é necessário considerar a criança em seu processo de domínio e de reconhecimento do corpo, as múltiplas relações de interação e de comunicação que ela estabelece por meio do movimento, e a ampliação do conhecimento acerca das diferentes práticas que constituem a sua cultura infantil (Garanhani, 2010). Desse modo, cabe aos profissionais que atuam na Educação Infantil **observar e registrar** as ações das crianças e reconhecer os avanços e conquistas de cada criança em seu processo de aprendizagem.

A **observação** e o **registro** cumprem o papel de pesquisar e revelar a realidade vivida, produzindo memória e contando história da trajetória infantil (individual e coletiva) na unidade escolar. Essas ações terão sentido se forem diárias, sistemáticas e reflexivas, do contrário ficarão restritas a uma mera descrição daquilo que o professor previamente julgou e determinou, a partir de alguma medida de qualidade padronizada ou, ainda, um tipo ideal de desenvolvimento, buscando uma criança e uma educação idealizadas e não reais (Campo Grande, 2020).

A **observação** do cotidiano, sustentada nos conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, nas metas e objetivos postos no currículo e concretizados na prática do professor, é um procedimento que permite considerar todos os aspectos que envolvem o desenvolvimento integral da criança, assim a avaliação deve ser um instrumento que permita **mirar, reparar, notar, registrar e interpretar** (Campo Grande, 2023a)⁴.

Ao observar, o professor tem a oportunidade de conhecer cada criança, por meio das reações, das habilidades motoras, das interações, das brincadeiras preferidas e outros detalhes importantes para a avaliação. Ao registrar o que se observa o professor poderá refletir sobre seu próprio trabalho e sobre suas condutas pedagógicas.

⁴ Documento de orientação geral para profissionais da Educação Infantil, com intuito de contribuir com as reflexões e decisões sobre o processo de **avaliação**. Produzido por meio de uma compilação de diferentes materiais de pesquisa sobre o assunto na busca por qualificar a prática e conhecer as crianças com as quais trabalham.

Alguns instrumentos, relacionados ao acompanhamento das aprendizagens e desenvolvimento das crianças, que podem e devem ser utilizados pelos professores para que o processo avaliativo se efetive são: **Observação, Registro, Relatório, Planilha de Acompanhamento, e Portfólio** (ANEXO B). Para isso, a coordenação pedagógica, junto com os professores, deve elaborar instrumentos para os diferentes momentos do trabalho desenvolvido, pois eles orientam as **observações** e **registros**, sendo retomados, frequentemente, analisados e aprimorados (Campo Grande, 2023a).

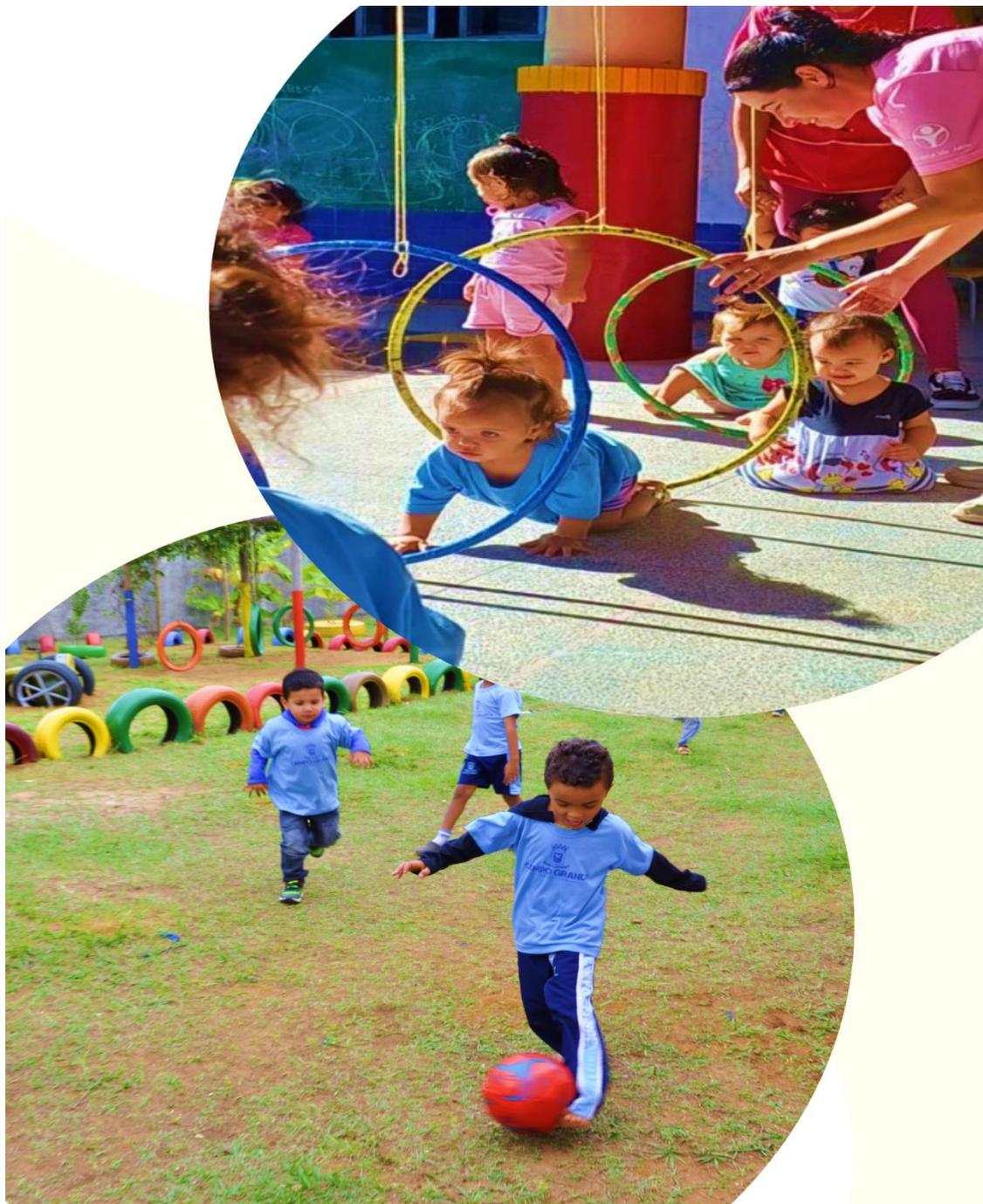
Além dos instrumentos supracitados, outros múltiplos registros podem assumir diferentes formas e finalidades, como por exemplo: pautas de observação, fichas de anamnese, diário de bordo/campo, livro da vida, planilha de acompanhamento, coletâneas de atividades, desenhos e produção das crianças, exposições e murais de desenhos, produções das e com as crianças, registros de roda de conversas, cartazes, folders, banners, gravações e fotos (Campo Grande, 2020).

Seja qual for o instrumento escolhido, é preciso utilizá-lo com intencionalidade pedagógica e continuidade. Mais do que colher informações sobre as crianças e o trabalho pedagógico, é preciso decidir o que fazer e como elas podem ajudar a repensar as práticas a fim de que sejam promotoras de novas aprendizagens (Campo Grande, 2023a).

Para tanto, o professor deverá buscar práticas avaliativas descritivas que permitam a análise e interpretação do processo de ensino/aprendizagem da criança. Essas práticas poderão utilizar como instrumentos registros escritos, imagens, entre outros (Garanhani, 2010). O professor poderá fazer anotações frequentes sobre os limites e avanços de cada criança, das relações criança-criança, criança-professor, criança-vivência e, também, das aproximações e distanciamentos de cada criança com as atividades propostas (Garanhani; Nadolny 2011). Mas, é importante ressaltar que esses registros deverão ser norteados pelos objetivos definidos na proposta pedagógica.

Assim, ao final do período letivo, quando o professor deverá produzir um relatório avaliativo individual ou coletivo, descrevendo os aspectos sociais, motores e afetivos adquiridos pela criança e as produções feitas por ela, poderá lançar mão do uso de portfólio com fotos das atividades, projetos e/ou

sequências didáticas que foram realizadas pela turma. O uso de registros fotográficos e vídeos são elementos que podem compor o resultado final da avaliação, tornando visível para equipe pedagógica e aos responsáveis as vivências realizadas pelas crianças, podendo ser apresentados pelo professor durante a reunião de pais.



Todas as fotos utilizadas são de aulas de Educação Física das EMEIs da REME.

7 ASPECTOS METODOLÓGICOS RELEVANTES

A organização das aulas de Educação Física na Educação Infantil, devem ter compromisso com a formação integral da criança, orientadas pelos princípios éticos, políticos e estéticos, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009). Nessa perspectiva, compete ao professor garantir o bem-estar, assegurar o crescimento, promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças da Educação Infantil sob sua responsabilidade, por meio de vivências nas quais possam se expressar, explorar e compartilhar, enquanto se desenvolvem e se apropriam da sua identidade com autonomia (Garanhani; Nadolny 2011).

Nessa perspectiva o Referencial Curricular da Educação Física da REME (2019), traz em seu texto que currículo na Educação Física tem como eixos estruturantes as **interações** e **brincadeiras**, considerando a criança como ser de direitos que integra o processo de aprendizagem e desenvolvimento (Campo Grande, 2019).

Ao valorizar as **interações** e as **brincadeiras** como eixos da aprendizagem infantil, a BNCC propõe a organização curricular por meio dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e dos campos de experiências, uma vez que possibilitam o protagonismo infantil dando sentido às descobertas e apropriação do mundo e da cultura pelas crianças. As vivências das crianças nos diversos campos “[...] acolhem as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (Brasil, 2017, p. 38)”, o que evidencia a busca pela garantia de uma educação de qualidade (Campo Grande, 2020).

A integração desses eixos se faz pelo **brincar**, pois por meio dele a criança consegue experimentar, explorar e compreender os significados culturais presentes no seu meio e, conseqüentemente, elaborar e/ou ressignificar o seu pensamento (Garanhani; Nadolny 2011).

Assim, há de se considerar que, no planejamento das propostas curriculares das escolas de Educação Infantil, deve-se compreender a criança e acompanhar seu desenvolvimento em cada etapa e faixa etária, denota também compreender seus grupos culturais e, em particular, suas famílias. Com isso, preenche-se um importante papel na formação da personalidade da criança (Buchwitz, 2015).

É fundamental que o professor conheça bem os objetivos de aprendizagem para o grupo etário com o qual está trabalhando. Assim, ele conseguirá planejar boas situações de experimentação para as crianças. O percurso didático deve começar com o conhecimento, por parte do docente, dos objetivos de aprendizagem que subsidiarão a escolha das estratégias metodológicas utilizadas (Buchwitz, 2015).

Com o intuito de nortear o planejamento do professor, a BNCC apresenta os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas (Brasil, 2017). Entretanto, destacamos que o Referencial Curricular da REME, difere na organização da faixa etária e número de campos de experiências, visto que desde o ano de 2017, as Orientações Curriculares da Reme já apresentavam seis campos (Campo grande, 2020). Ademais, cada turma da Educação Infantil é nomeada como grupo, uma vez que grupo é um conjunto de crianças reunidas numa convivência e interação diária, movidas por necessidades e interesses que se aproximam em torno dos acontecimentos e atividades que ocorrem no cotidiano institucional (Campo Grande, 2017).

Em relação aos grupos etários, existem diferenças entre os propostos pela BNCC e os da Reme, pois foi necessária uma adequação entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, os objetivos correspondentes na BNCC às crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) atendem aos Grupos 2 (2 a 3 anos) e 3 (3 a 4 anos) da REME. Já os correspondentes às crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) atendem aos Grupos 4 (4 a 5 anos) e 5 (5 a 6 anos) (Campo Grande, 2020).

7.1 PLANEJAMENTO E PLANO DE AULA

Com base no material de orientação Planejamento Pedagógico e a Organização do Trabalho Docente da REME (2023)⁵, um dos instrumentos de planejamento é o Plano de Aula e sua elaboração deve considerar o Plano de Ensino Anual, **detalhando** aspectos metodológicos e outros elementos que explicitem os conhecimentos, atividades e procedimentos pretendidos para a respectiva aula (Campo Grande, 2023b)⁶.

A elaboração do Plano de Aula favorece a organização do trabalho didático na medida em que apresenta a forma como as atividades serão desenvolvidas, atenuando incertezas, conflitos, dúvidas, dentre outros fatores que possam influenciar negativamente nos processos de ensino e/ou de aprendizagem (Campo Grande, 2023b).

Enquanto uma proposta de trabalho docente, o Plano de Aula corresponde ao nível **mais detalhado** do planejamento didático e deve, em linhas gerais, responder de forma clara e objetiva a quatro indagações: **1. O que ensinar?; 2. Para que ensinar?; 3. Como ensinar?; 4. Como avaliar?**

O Plano de Aula é um **documento** importante, logo este precisa apresentar com clareza as ações que serão desenvolvidas pelo professor durante a aula com as crianças. Desta maneira, é importante que o professor responda as quatro perguntas na elaboração do seu Plano de Aula, a fim de direcionar e relatar os campos de experiências, os objetos de conhecimento, os objetivos específicos, os encaminhamentos metodológicos - apontando os materiais e espaços que serão utilizados -, e as observações feitas durante a aula.

A BNCC apresenta cinco campos de experiências, no entanto, desde o ano de 2017, as Orientações Curriculares da REME já apresentavam seis campos, uma vez que houve a necessidade de chamar a atenção dos

⁵ Jornada Pedagógica da REME (2023): Planejamento Pedagógico e a Organização do Trabalho Docente. Disponível em:

<http://moodle.semed.campogrande.ms.gov.br/course/view.php?id=1405>

⁶ A Jornada pedagógica da REME proporcionou a discussões e a trocas de experiências entre os profissionais de educação, a fim de melhorar a prática pedagógica, por meio de estudos e reflexões para que se possa aprofundar, compreender e (re)direcionar o trabalho pedagógico das unidades escolares, buscando sempre a construção de um ensino público de excelente qualidade na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande.

professores e dar visibilidade maior a conhecimentos relacionados, tanto ao pensamento matemático quanto às questões que dizem respeito ao mundo social e natural (Campo Grande, 2020). Para tanto, houve a dissociação do campo denominado “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” em dois. Assim, os campos de experiências propostos para o trabalho com educação infantil na REME são: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, escrita, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Mundo social e natural - investigação, reação, transformação e preservação**⁷.

Por isso ao construir o planejamento das aulas, é necessário considerar os direitos de aprendizagens e os campos de experiências, assim como as manifestações corporais que se expressam de diferentes formas e linguagens realizadas pela criança, por meio do movimento considerando as crianças com suas diferentes maneiras de aprender (Campo Grande, 2023a).

Ademais, o professor poderá trabalhar com diferentes modalidades organizativas como projetos e/ou sequências didáticas que contemplem os direitos de aprendizagem e os campos de experiência. Na utilização do projeto como método de ensino, este precisa apresentar ao final um resultado que poderá ser divulgado na própria instituição, aos responsáveis ou a comunidade, podendo constituir parcialmente ou integralmente a avaliação da aprendizagem da criança.

⁷ O campo “Mundo social e natural: investigação, relação, transformação e preservação” foi elaborado para atender às especificidades da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, a partir da elaboração do documento “Orientações Curriculares para a Educação Infantil: jeitos de cuidar e educar” de 2017 (Campo Grande, 2020).

7.2 SUGESTÃO DE ATIVIDADES DE ACORDO COM OS OBJETOS DE CONHECIMENTO E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

GRUPO 02 E GRUPO 03	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Estimular as crianças para que utilizem ou explorem de forma diversificada essas habilidades específicas.
SUGESTÕES DE ATIVIDADES	<p>Atividades rítmicas e expressivas: Ensinar as crianças a bater palmas nos ritmos da música; Acompanhar o ritmo de uma música batendo com as mãos em diferentes partes do corpo; Caminhar ao ritmo de uma música; Seguir o ritmo da música com sons produzidos pelas próprias crianças, exemplos: tambor, folha de papel; Ensinar às crianças alguns passos de dança popular e folclóricas.</p> <p>Atividades de faz de conta: Contar histórias que estimulem a fantasia das crianças. Depois de contar a história, dramatizar ou teatralizar a história com elas, deixando que cada uma escolha ou personagem ou animal da história; Utilizar elementos que facilitem a compreensão da história, tais como: brinquedos, lenços, instrumentos musicais (pandeiro, flauta); Caracterizar as crianças seja com maquiagem, roupas e/ou máscaras, adequadas à faixa etária, para facilitar as representações (exemplo: A linda rosa juvenil).</p> <p>Brincadeiras e jogos: Utilizar brincadeiras de coordenação motora fina, tais como: enfileirar, encaixar, organizar por cores, tamanhos ou formas, etc.; Ensinar às crianças a arrumar a sala, guardando os brinquedos ou deixando-os nas prateleiras; Ensinar as crianças a utilizar os diferentes jogos ou brinquedos; Ensinar as primeiras brincadeiras ou jogos com regras simples; Permitir a exploração de todas as habilidades fundamentais (lançar-receber; saltar-cair; subir e descer), colocando problematizações e algumas sugestões de como pode ser.</p>

Fonte: Adaptado de Gallardo, 2006.



Fonte: Arquivo pessoal da professora Dayani Silva da Cruz
Todas as fotos utilizadas são de aulas de Educação Física das EMElS da REME.

GRUPO 04 E GRUPO 05

<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>	<p>Propiciar que as crianças descubram formas diferentes de executar os Movimentos Fundamentais, assim como a sua ampliação, para que futuramente consigam atingir o estágio maduro de execução destas habilidades.</p>
<p>SUGESTÕES DE ATIVIDADES</p>	<p>Brincadeiras: Dar oportunidade para que as crianças utilizem os brinquedos do parquinho de formas diferentes, por exemplo: subir pelo escorregador; caminhar pela gangorra, etc.; O ideal é fazer um circuito que contemple a exercitação de todas as habilidades, utilizando-se do faz-de-conta (dramatizar um passeio pela floresta, onde tenham que atravessar rios com jacaré, balançar-se num cipó); Nas atividades de saltar e cair, fazer com que as crianças saltem e caiam de diferentes formas. Exemplo: que saltem com os dois pés juntos; que se utilizem uma corrida antes de saltar; que caiam com um pé e logo repetir para que caiam com o outro. Colocar duas linhas divergentes no chão e que elas escolham a distância do salto, se não tiverem êxito que escolham a parte das linhas que estejam mais próximas ou, se o fizerem com sucesso, que escolham um lugar para saltar onde as linhas estejam mais separadas (autoavaliação); Nas atividades de subir e descer, fazer com que as crianças subam degraus alternando as pernas (uma em cada degrau); que subam e desçam em quadrupedia, em posição gatinho. Facilitar a possibilidade de se pendurar e, quando dependuradas pelas mãos, que tentem se deslocar. Se utilizou brinquedos, fazer com que as crianças os levem de volta ao local apropriado.</p> <p>Jogos: Procurar ensinar jogos com normas ou regras simples onde seja possível a utilização de todos ou pelo menos a maioria dos Movimentos Fundamentais; Incluir jogos ou brincadeiras onde as crianças tenham que utilizar outros órgãos dos sentidos para se localizar. Exemplos: Com olhos fechados caminhar descalços sobre uma corda no chão. Todas as crianças de olhos fechados localizam o professor que bate palmas. Em grupinhos sentados no chão, uma criança de olhos fechados tenta descobrir quem é a outra criança, utilizando o tato, ou o olfato; Nas atividades de lançar e receber, fazer com que as crianças lancem a grandes alvos fixos e móveis. Que lancem contra um muro e apanhe a bola, depois de um toque da bola no chão. Que uma criança lance uma bola contra o muro e outra a apanhe; Explorar jogos de matriz africana (exemplo: Amarelinha africana) e indígena (exemplo: terra e mar).</p>

Fonte: Adaptado de Gallardo, 2006.



Fonte: Arquivo pessoal da professora Dayani Silva da Cruz
Todas as fotos utilizadas são de aulas de Educação Física das EMEIs da REME.

8 CONCLUSÃO

O papel do professor de Educação Física nessa etapa educacional difere, em alguns aspectos, das demais atuações, em outros níveis de ensino, o que configura uma profissionalidade específica do trabalho a ser realizado na Educação Infantil. Essa especificidade docente deriva das próprias características das crianças, dos contextos de trabalho, do processo e das atividades que devem ser planejadas e encaminhadas pelos professores (Campo Grande, 2023).



Fonte: <https://www.campogrande.ms.gov.br/cgnoticias/noticia/alunos-da-reme-comemoram-a-chegada-dos-novos-parquinhos/>

REFERÊNCIAS

Ayoub, Eliana. **Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 26, n. 3, 2005.

Basei, Andréia. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança** - Revista Iberoamericana de Educación, 3, Vol. 47, Nº. 3, 2008.

Brasil. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº. 9.394, de 20 de dez. 1996.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral**. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>

Buchwitz, Tania Maria de A. **Propostas Curriculares na Educação Infantil**. Cengage Learning Brasil, 2015.

Campo Grande. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular, Linguagens, Educação Física**. REME/SEMED, 2019, Vol. 4. Disponível em: <https://educacaoinfantilsemedcg.blogspot.com/2021/08/versao-final-referencial-curricular.html>

Campo Grande. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular, Educação Infantil**. REME/SEMED, 2020, Vol. 1. Disponível em: https://educacaoinfantilsemedcg.blogspot.com/2021/08/versao-final-referencial-curricular_31.html

Campo Grande. Secretaria Municipal de Educação. Gerência de Educação Infantil. **Avaliação na Educação Infantil: instrumentos, períodos e comunicação**. REME/SEMED/GEINF, 2023a.

Campo Grande. Secretaria Municipal de Educação. **Jornada Pedagógica da REME: planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente**. REME/SEMED, 2023b. Disponível em: <http://moodle.semed.campogrande.ms.gov.br/course/view.php?id=1405>.

Cerisara, Ana Beatriz. **A educação infantil e as implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural**. Cadernos Cedes. Campinas: Unicamp, n. 35, jul. 2000.

Faria, Vitória Líbia Barreto De; Salles, Fátima Regina Teixeira De. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. Scipione, 2012.

Gallardo, José Sérgio Pérez. **Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio**. Editora Lucerna, 2006.

Garanhani, Marynelma Camargo. Educação Física. In: AMARAL, A. C. T. CASAGRANDE, R. C. B.; CHULEK, V. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Paraná: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

Garanhani, Marynelma Camargo; Nadolny, Lorena de Fátima. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 65-74, 2011.

Kishimoto, Tizuko; Freyberger, Adriana. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf

Moletta, Ana K.; Bierwagen, Gláucia S; Toledo, Maria E. R O. **A educação infantil e a garantia dos direitos fundamentais da infância** . Grupo A, 2018.

Moraes, Cláudia Diniz de; Souza, Tânia Maria Filiú de. (2018). **Jogos e brincadeiras como ferramentas interdisciplinares pedagógicas na educação infantil**. jornada brasileira de educação e linguagem encontro do profeduc e profletras jornada de educação de mato grosso do sul, 1(1). Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/jornadaeducacao/article/view/4938>

Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de. **A brincadeira e o desenvolvimento infantil**: implicações para a educação em creches e pré-escolas. CINDEDI. 1996.

Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de. **Campos de experiências**: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil / [Ministério da Educação] – São Paulo : Fundação Santillana, 2018.

Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de, *et al.* **O trabalho do professor na educação infantil**. 3. ed. – São Paulo: Biruta, 2019. 2ª impressão 2022, Cap 7. Atualizada em conformidade com a Base Comum Curricular (BNCC).

Priess, Fernando G *et al.*, **Educação Física na Educação Infantil**. Grupo A, 2021.

Ribeiro, Disneylândia Maria; Castro, Janaina Luiza Moreira de; Lustosa, Francisca Geny. **Brincadeira e desenvolvimento infantil nas teorias psicogenéticas de Wallon, Piaget e Vigotski**. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 10., 27-30 de nov. 2018, Pau dos Ferros (RN). Anais... Pau dos Ferros (RN): UERN, 2018. Tema: 10 anos de FIPED / AINPGP: Pesquisa, memória e Internacionalização. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/46942>

Sayão, Deborah Teixeira (2002): “**Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil**”, in: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T., e PINTO, F. M. (Org.): Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC.

Vigotski, Lev Semionovitch (2007). **A formação social da mente** (7ª ed.). Editora Martins Fontes.

Links da Internet:

[Internet, 2021] <https://portal.unisepe.com.br/blog-unisepe/o-perfil-do-professor-de-educacao-infantil/>

8 ANEXO A - RELAÇÕES ENTRE OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

CONVIVER

O EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
<p>CONVIVER com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.</p>	<p>CONVIVER com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nas artes circenses, na escuta de histórias e nas brincadeiras.</p>	<p>CONVIVER com crianças e adultos, compartilhando sua língua materna em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.</p>	<p>CONVIVER e fruir das manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.</p>	<p>CONVIVER com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.</p>

- **BRINCAR**

O EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
<p>BRINCAR com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.</p>	<p>BRINCAR utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.</p>	<p>BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, entre outras.</p>	<p>BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou festas tradicionais.</p>	<p>BRINCAR com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.</p>

⁸ Brasil. ministério da Educação. **Campos de experiências:** efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil, 2018.

<https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/11/campos-experiencias-direitos-aprendizagens-educacao-infantil-infografico.pdf>

● **EXPLORAR**

O EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	ESCUÇA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
<p>EXPLORAR diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando sua noção de mundo e sensibilidade em relação aos outros.</p>	<p>EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.</p>	<p>EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens e textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, nas parlandas, nas canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.</p>	<p>EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais e musicais.</p>	<p>EXPLORAR características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.</p>

● **PARTICIPAR**

O EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	ESCUÇA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
<p>PARTICIPAR ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como das relativas às atividades propostas pelo professor e às decisões da escola.</p>	<p>PARTICIPAR de atividades que envolvam práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.</p>	<p>PARTICIPAR de rodas de conversa, relatos de experiências, contação e leitura de histórias e poesias, construção de narrativas, elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, exploração de materiais impressos e variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.</p>	<p>PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano como o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.</p>	<p>PARTICIPAR de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações e espaços, utilizando ferramentas de exploração — bússola, lanterna e lupa — e instrumentos de registro e comunicação — máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.</p>

● EXPRESSAR-SE

O EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	ESCUta, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e posições.	EXPRESSAR corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.	EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado por outras crianças e adultos.	EXPRESSAR emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.	EXPRESSAR observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza e características do ambiente.

● CONHECER-SE

O EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	ESCUta, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
CONHECER-SE e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando as próprias características e as de outras crianças e adultos, não compartilhando visões preconceituosas ou discriminatórias.	CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.	CONHECER-SE e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores e gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.	CONHECER-SE no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.	CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

ANEXO B: DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- **Observação:** a observação do desenvolvimento da criança como principal instrumento de avaliação deve ser contínua e se afina na atitude de querer saber do professor em relação à criança e como ela reage às diversas situações de aprendizagens; possibilita construir o cotidiano pedagógico com intencionalidade. Pode ser sistemática, feita a partir de planilhas ou roteiros, fichas de acompanhamento; reflexões sobre a produção das crianças, fotografias, vídeos etc. É preciso delimitar muitas vezes o campo de observação e construir formas pessoais de registrar o que foi visto no momento em que as crianças estavam em ação.
- **Registro:** importante instrumento no processo de avaliação das crianças. É possível utilizar vídeos, fotografias, relatórios diários e gerais. Preservar o modo como se expressam por meio das diferentes linguagens permite notar os avanços que as crianças vão fazendo, na medida em que aprendem novos modos de se expressarem. Nos diferentes momentos do cotidiano da educação infantil (atividades de movimento, de higiene, lúdicos, escolhas de objetos, formas de interação com os adultos e com outras crianças) é possível ao professor observar, registrar, analisar e refletir sobre o que viu. Ao longo do ano, com o avanço do trabalho, os registros são necessários para compor os relatórios, portfólios e apoiar a modificação do planejamento.
- **Relatórios:** são escritos de acordo com as intenções de quem escreve e os propósitos de quem lê. Assim, os relatórios podem servir para: informar a comunidade de pais sobre a aprendizagem e desenvolvimento das crianças; informar e relatar sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico; organizar a experiência realizada com as crianças. Por isso, para cumprir as suas finalidades, o relatório deve: explicar o modo como foi proposta a atividade e como as crianças participaram; fazer uma análise do que as crianças avançaram e o que elas aprenderam; descrever cenas ou registro de episódios que chamaram a atenção do professor, por algum motivo; ilustrar com as falas das crianças, os relatos, as perguntas e as conclusões que elas elaboraram;

apresentar comentários gerais sobre as questões de grupo, os avanços observados; sintetizar a avaliação de acordo com os objetivos propostos inicialmente e próximos encaminhamentos.

- **Planilhas de acompanhamento:** é útil dispor de planilhas que ajudem a manter claro o que se quer observar. A planilha é uma tabela de dupla entrada em que se cruzam os conhecimentos, os objetivos, a situação observada, as pautas de observação que contemplam os elementos a serem observados nas experiências diárias e os nomes das crianças. Prioriza-se o olhar investigativo do educador com foco definido e maior atenção a um determinado grupo de crianças numa situação específica. É preciso planejar a sua utilização e decidir quais situações e quais os momentos para observar, refletir e anotar aprendizagens e atitudes de cada criança para poder fazer um seguimento contínuo e real das suas necessidades e capacidades.
- **Portfólios:** os portfólios servem para documentar e descrever itens de projetos, seqüências de atividades, atividades permanentes etc. Eles são a seleção e a sistematização da experiência educativa, possibilitando acompanhar o processo vivido. Assim, no trabalho docente o portfólio serve para: registrar o trabalho realizado com as crianças em um dado tempo (semestre, por exemplo); tornar clara ao professor sua trajetória de trabalho e oferecer observáveis para uma boa avaliação, considerando os reais avanços da sua turma. Eles podem conter ainda as atividades mais relevantes envolvidas no processo de trabalho; exemplos de produções de crianças em momentos diferentes do trabalho: no início, no meio e no fim; registro fotográfico de crianças envolvidas nas atividades propostas; registros escritos sistematicamente ao longo do trabalho e relatório final de avaliação, de acordo com os indicadores levantados no início do planejamento.

